

CHAVESVERÍN
CHAVE2**VER**ÍN

a
EUROCIDADE
da
ÁGUA

Guia turística



CHAVES-VERÍN
eurocidade da água

SAUDAÇÕES DOS PRESIDENTES

A Eurocidade Chaves-Verín abre as suas portas ao visitante através deste guia turístico, que tentará aproximar os visitantes a um território único de intercâmbio social e cultural, num ambiente que cresce e se transforma dia a dia. Dois países num só destino dado a conhecer através do seu passado histórico e do seu promissor presente.

Atualmente, a Eurocidade consolidou-se como um espaço turístico termal de excelência, com uma visão integrada: uma oferta inovadora e de qualidade no âmbito das infraestruturas e serviços especializados (balneários termais); uma oferta profissionalizada no âmbito da hotelaria e restauração; desenvolvimento de serviços e atividades complementares dinamizadoras inseridas num contexto amigável, saudável e ambientalmente sustentável.

Aqui encontrarão informação de extrema utilidade, aprenderão a contemplar o nosso património, a apreciar as nossas paisagens, a emocionar-se com os nossos recantos e a apreciar a nossa gastronomia e festas.

Como presidentes de esta Eurocidade, convidamo-lo a partir de agora, a uma viagem a um destino único, a Eurocidade Chaves-Verín.

Sobrevoando o território desde o Norte, a viagem pela Eurocidade Chaves-Verín começa, avistando em primeiro lugar as terras de Monterrei, concelho vizinho com Verín, onde inicia a história deste vale, e observamos um conjunto amuralhado, o seu castelo, baluartes defensivos, o hospital de peregrinos, igreja e as casas dos vassallos e dos condes de Monterrei. Em frente ao castelo, elevado sobre uma colina, encontrava-se o antigo colégio dos jesuítas, hoje Parador Nacional de Turismo. Vinhedos, terra de vinhos com denominação de origem, Verín é Godello e Mencia, características que conferem a este vale personalidade própria e que o visitante pode usufruir percorrendo a Rota dos Vinhos de Monterrei.

Passando do vinho à água, em Verín, bairro norte da Eurocidade, três balneários, Sousas, Fontenova e Cabreiroá engarrafam as suas águas minerais, nascentes dos quais afloram águas puras e transparentes e um quarto balneário, o de Caldeliñas, que destaca o importante papel do termalismo no passado desta vila.

O Tâmega, afluente galego do Douro e elo de ligação dos dois bairros, cruza Verín, fluindo o seu caudal em direção ao sul, e seguindo o seu caminho, o de Santiago, até cruzar a “raia” com Portugal e chegar a Chaves, a *Aquae Flaviae* romana. O castelo medieval, o forte de São Francisco, a ponte romana ou as termas romanas, recentemente descobertas, revelam o seu glorioso passado termal, que hoje se pode apreciar através das suas qualidades terapêuticas nas Termas do Imperador.

Continuamos a viagem pelo vale do Tâmega, em direção a Vidago, deixando-se cativar pelo charme do histórico Palace e a sua paisagem natural. E já na mesa, nada melhor do que saborear o afamado presunto e o fumeiro, ingredientes fundamentais na elaboração do folar, bem como os conhecidos “pastéis de Chaves” que com toda a certeza farão as delícias dos paladares mais exigentes.

Para quem não conhece este território, convidámo-lhe a visitá-lo e para aqueles que já começaram a descobri-lo, desejamos que continuem a partilhar e a apreciar todos os recantos e atrativos deste destino único, a Eurocidade Chaves-Verín.

Juan Manuel Jiménez Morán
Alcalde do Concello de Verín

João Gonçalves Martins Batista
Presidente da Câmara Municipal de Chaves

EDITA

EUROCIDADE CHAVES-VERÍN

TEXTOS

XERARDO DASAIRAS

DESENHO/MAQUETAÇÃO

OCÉANOVISUAL S.L.

FOTOGRAFIA

SUSO GODAS

FERNANDO RIBEIRO, PÁGINAS:

7 (1ª), 21, 27, 32, 37, 72, 73, 99,

102, 103, 108, 109, 112, 113, 129

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

6



património
histórico- artístico

17



património
arqueológico

59



património
natural

65



património
etnográfico

71



museus

79



termas e balneários

87



enogastronomia

97



comércio,
feiras populares e lazer

107



rotas históricas
e naturais

127

A EUROCIDADE CHAVES-VERÍN

6

A cooperação territorial transfronteiriça dentro da União Europeia tem que evoluir para um novo conceito que ultrapasse a fase do predomínio das infraestruturas, dando primazia à preponderância do viver quotidiano de cidadãos artificialmente separados. A cooperação de proximidade, através das Eurocidades, estende-se hoje em dia por todas as fronteiras como um laboratório de construção da eurocidadania, de um viver compartilhado entre iguais, sendo Chaves e Verín dois territórios com sólidos vínculos de in-

tercâmbio e cooperação entre as suas gentes. A ideia de criar estruturas institucionais que permitam fortalecer as relações entre ambas tem um longo percurso, acarinhado pelos dois municípios há já algum tempo. Não obstante, foi a oportunidade criada pela nova programação comunitária 2007-2013 e o seu interesse na cooperação territorial que veio dar o impulso definitivo a um objetivo pretendia contribuir para o crescimento e para o emprego. A incorporação de Verín no Eixo Atlântico facilitou igualmente o atual



processo de construção da chamada Eurocidade da Água.

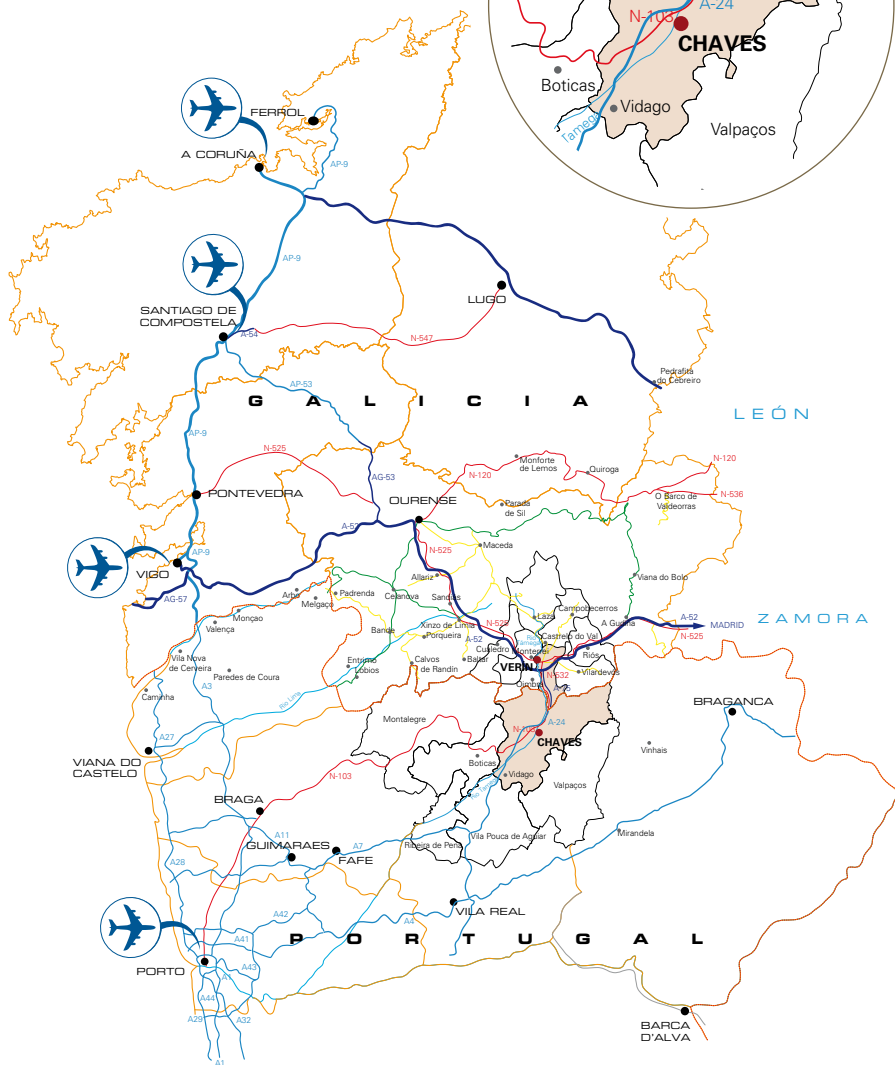
Chaves e Verín reúnem duas características muito importantes para se converterem numa das primeiras experiências europeias deste tipo. Em primeiro lugar, a vontade política das administrações (locais, provinciais, autonómicas e nacionais) para levar em frente a iniciativa. Em segundo lugar, a sua condição de porta de acesso do eixo interior da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal: um eixo interior que requer medidas de apoio

pelo seu carácter de território de baixa densidade, para permitir a sua convergência com o eixo litoral.

A Eurocidade não pretende apenas somar os pontos fortes e as fraquezas das duas partes, mas sim gerar mais valias que permitam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e atrair investimentos e criação de emprego, partindo sempre dos recursos próprios: ou seja, conseguir juntos o que dificilmente se conseguiria de forma separada.



MAPA DE SITUAÇÃO DENTRO DA EUORREGIÃO
GALIZA-NORTE DE PORTUGAL



A Eurocidade Chaves-Verín é constituída pelo território que ambos os municípios ocupam no Vale do Alto Tâmega no norte de Portugal e sudeste da Galiza, respetivamente. O território de Chaves ocupa aproximadamente 591 km², distribuídos por 51 freguesias, enquanto o de Verín ocupa cerca de 94 km² distribuídos por 15 paróquias (freguesias). A população concentra-se basicamente na bacia do Tâmega, alcançando em Chaves a base das montanhas que a rodeiam com uma altura de mais de 700 metros. Como zona de interior, a sua climatologia atinge as temperaturas extremas nos meses de pico do verão e do inverno.

Na cidade de Chaves, sede do município, concentra-se a maior parte da população do concelho (perto de 20.000 habitantes), o que somando com a zona periurbana e os núcleos rurais, totaliza uma população total de 44.000 habitantes em todo o concelho. A vila de Verín é a sede do concelho com o mesmo nome, e conta com mais de 10.000 habitantes, de um total de mais de 14.000 habitantes do concelho. Além das vias municipais e das estradas principais de ambos os municípios, a rede viária de Cha-

ves conta ainda com as autoestradas A-7 e A-24, esta última com ligação à A-75, autoestrada que atravessa o município de Verín e que vai uni-la à A-52, a Autovia das Rias Baixas. Esta rede viária concede presentemente a Chaves e a Verín uma posição privilegiada e estratégica no contexto económico do noroeste Peninsular.

DESDE VERÍN	TEMPO	DISTÂNCIA
Ourense	00h.48	74 Km
Vigo	01h.44	160 Km
Santiago de Compostela	01h.51	173 Km
Madrid	04h.10	429 Km
Chaves	00h.31	29 Km
Vila Real	01h.03	93 Km
Porto	02h.01	176 Km
Lisboa	05h.24	499 Km

DESDE CHAVES	TEMPO	DISTÂNCIA
Ourense	01h.09	96 Km
Vigo	02h.05	192 Km
Santiago de Compostela	02h.12	196 Km
Madrid	04h.30	453 Km
Verín	00h.31	29 Km
Vila Real	00h.50	68 Km
Porto	01h.47	151 Km
Lisboa	04h.56	460 Km

CHAVES-VERÍN: UMA HISTÓRIA COMUM

10



RIO TÂMEGA

A inter-relação humana neste território remonta ao período Neolítico, continuando durante a Idade do Bronze e a época castreja, em que os Tamagani eram o povo que habitava as ribeiras do Tâmega. Durante a romanização surgem as villae como Verín e, nos arredores das Caldas, o imperador Flávio Vespasiano funda no ano 78 d.C. o município de Aquae Flaviae, que deu origem a Chaves.

A ocupação sueva em 462 foi devastadora para esta zona, causando a prisão de Idácio, bispo de Flávia. Séculos depois, em 716, seriam os árabes a ocupar estas terras. As guerras de reconquista trariam instabilidade, miséria e emigração, sendo Alfonso I de León quem primeiro as recupera do domínio muçulmano. Mas não seria antes de 878 que se levou a cabo de forma definitiva o repovoamento do Vale do Tâmega e da vila de Chaves pela mão de Odoário, em nome de Alfonso III. No ano 921, Ordoño II de León visita a zona, acompanhado pelo conde Gutier, pai de São Rosendo, fundador do mosteiro de Celanova. Este mosteiro receberia em anos posteriores numerosas doações

na comarca de Verín e nas terras de Chaves.

Em 931 aparece já documentado o nome de Verín, e têm início os litígios entre as sedes episcopais de Ourense e de Braga por diversos territórios fronteiriços. O casamento de Teresa, filha de Alfonso VI, com Henrique de Borgonha, proporcionou-lhe numerosas terras na zona fronteiriça, incluindo a vila de Chaves. Durante este período, Teresa fará várias doações à sede bracarense, como a do Couto de Ervededo. Em 1127, o rei Alfonso VII invade estes territórios, submetendo Teresa e devolvendo as suas possessões a Celanova. Um ano depois o filho de Teresa, Afonso Henriques, entrará em guerra com a sua mãe, vencendo o seu exército e tomando posse das suas terras. Em 1134, Alfonso VII volta a ocupar as terras flavienses, deixando-as sob a tutela dos Fernão Mendes, senhores de Bragança.

Em 1145, Verín recebe carta de foral do mosteiro de Celanova para favorecer o seu repovoamento. Este foral seria novamente validado no ano 1328.



CHAVES



VERÍN

As disputas por terras fronteiriças entre as dióceses de Braga e Ourense têm o seu ponto culminante no encontro que os reis Fernando II e Afonso Henriques de Portugal celebraram nas proximidades de Verín, na presença do bispo de Ourense e de três prelados bracarenses, pondo assim fim a estas disputas. A fronteira estabiliza-se e em 1274 é terminado e repovoado o castelo de Monterrei, como garantia dos novos limites.

Em 1258, o rei Afonso III concede carta de foral a Chaves, que seria renovada em 1350 por Afonso IV. Com Chaves sob poder régio, tem lugar a crise dinástica de 1383, que levou o regedor de Chaves a tomar partido por Castela. O rei D. João I reconquistaria a praça pela mão do condestável Nuno Álvares Pereira, a quem foi concedida a vila. Esta foi incluída no dote da sua filha Beatriz, que ao casar-se com D. Afonso, filho ilegítimo de D. João I, tornaria Chaves uma possessão da casa de Bragança onde ambos viveram e morreram.

No final da Idade Média, Chaves e Monterrei constituem povoações importantes, que partilham os caminhos

de Santiago. Em ambos os lugares, e com uma escassa margem de anos, instalar-se-ão várias oficinas de impressão, que trabalhando em ambos os lugares, darão à luz duas joias bibliográficas como o Sacramental de Chaves em 1488 e o Missal Auriense em 1494. No início do século XVI, Chaves receberia de D. Manuel um novo foral, confirmando os anteriores.

Os anos da Idade Moderna são um período de contínuos conflitos fronteiriços no Vale, com a ocupação de lugares e de praças de armas por ambos os lados. E será apenas com a invasão napoleónica que as forças de um e de outro lado da fronteira se unirão contra o inimigo comum.

As agitadas guerras civis dos séculos XVIII e XIX, na Galiza e em Portugal, levariam numerosos refugiados e implicados, a um e a outro lado da fronteira, em busca de apoio. Uma das últimas incursões a ter lugar desde a Galiza seria a do monárquico Paiva Couceiro em 1912. Em 1929, a vila de Chaves foi elevada a cidade, ao converter-se pela sua população e pelo seu dinamismo num importante centro urbano.

A FRONTEIRA

A fronteira recebe popularmente de ambos os lados e desde tempos imemoriais o nome de “Raia”, constituindo um dos aspetos mais marcantes da zona, ao não existirem praticamente quaisquer acidentes geográficos que a delimitem. Este aspeto pautaria desde bem cedo as características económicas e sociais da zona e dos habitantes da “Raia”. Como fronteira geográfica forçada, dividiu o Vale do Tâmega em dois e foi motivo de amores, ódios e solidariedades diversas. A atual política comunitária de eliminação das fronteiras reavivou projetos

económicos, culturais e sociais, latentes desde sempre, apesar das ignominiosas guerras que avivaram os confrontos seculares, hoje felizmente superados. Os aspetos comerciais, incluindo o clandestino contrabando, foram os que nos últimos anos caracterizaram as relações interfronteiriças aos olhos de muita gente.

Desde a antiguidade que as relações sociais entre os povos da “Raia” se manifestaram primordialmente pela comparência aos ofícios religiosos de um e de outro lado, nos matrimónios



RIO TÂMEGA

mistos, no intercâmbio ou na venda de diversas mercadorias e no apoio médico e ajuda mútua em caso de catástrofes. As manifestações de solidariedade com os fugitivos e os exilados em tempos de repressão e de perseguição política são também uma inesquecível contribuição a destacar, como exemplo para muitos. As numerosas variações da fronteira geográfica têm, em grande medida, coadjuvado esta inter-relação. Tão “arraianos” são os de aqui como os do outro lado, e esta palavra que há

bem pouco tempo era usada com um tom pejorativo (raiotos), converte-se hoje em sinónimo de identificação e em motivo de honra para as gentes desta ampla zona galaico-portuguesa. A raia fronteiriça, como se pode comprovar pelos documentos, é quase um conceito moderno, apurado pelas consequências das guerras, mas foi sempre uma fronteira viva onde os costumes, recursos, cultura e população criaram laços de união e solidariedade que têm a sua origem na história mais profunda.







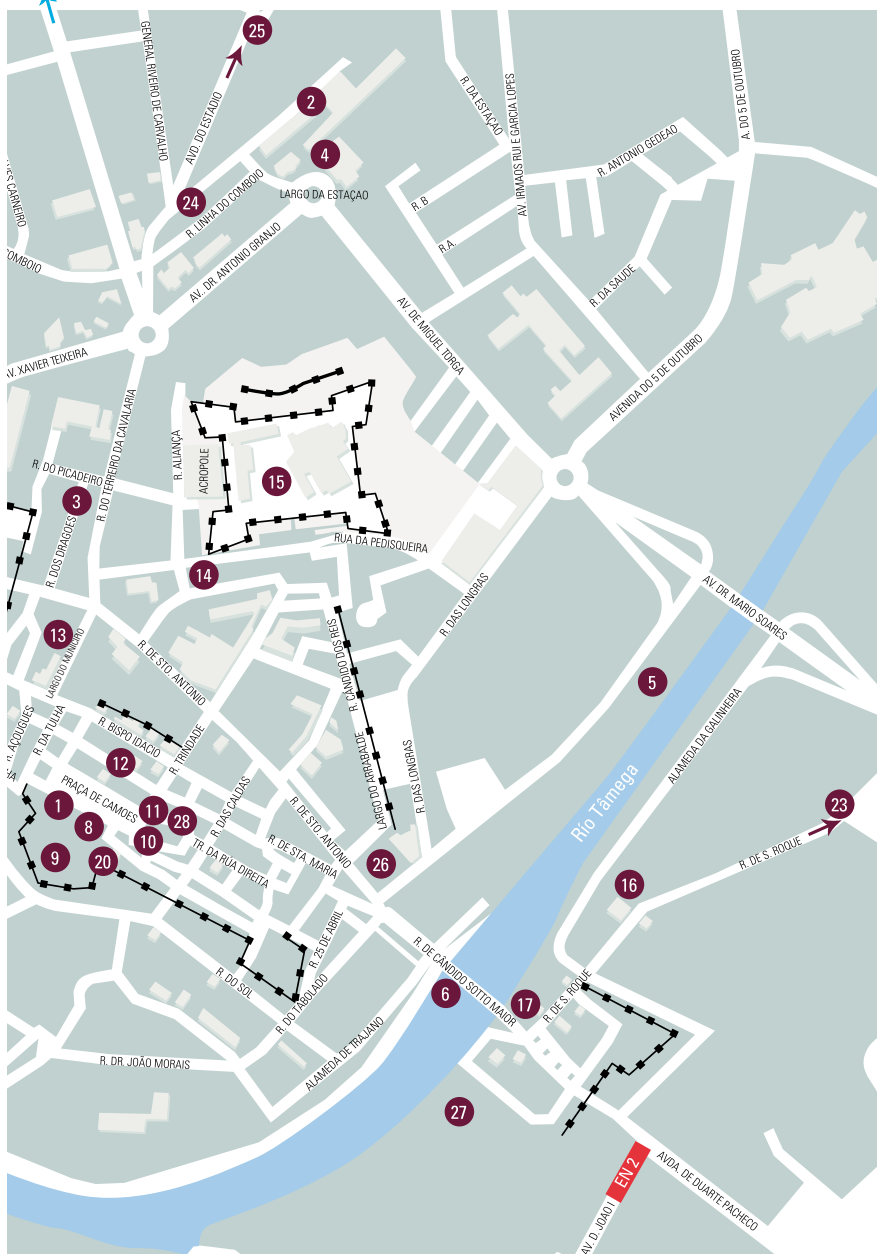
CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

património
histórico-artístico

CHAVES

- 1 Paços do Concelho
- 2 Centro Cultural de Chaves
- 3 Posto de Turismo de Chaves
- 4 Central de Camionagem
- 5 Fundação Nadir Afonso
- 6 Ponte Romana
- 7 Ponte do Rivelas
- 8 Paço dos Duques de Bragança e Museu da Região Flaviense
- 9 Castelo de Chaves. Torre de Menagem
- 10 Museu de Arte Sacra
- 11 Igreja de Santa Maria Maior
- 12 Capela da N. Senhora do Loreto
- 13 Capela de Santa Catarina
- 14 Capela da N. Senhora da Lapa
- 15 Forte de S. Francisco
- 16 Capela de S. Roque
- 17 Igreja de S. João de Deus
- 18 Capela da N. Senhora do Pópulo
- 19 Capela do S. do Calvário
- 20 Igreja da Misericórdia
- 21 Hospital de Chaves
- 22 Termas de Chaves
- 23 Castelo de Monforte
- 24 Museu Ferroviário
- 25 Forte de S. Neutel
- 26 Termas Romanas de "Aquaes Flaviae"
- 27 Jardim Público
- 28 Pelourinho de Chaves





CHAVES

património
histórico-artístico

20



PONTE ROMANA

Também conhecida como Ponte de Trajano, foi construída sobre o rio Tâmega durante os séculos I e II d. C., e tem um comprimento de 150 metros. As modificações e construções diversas que sofreu ao longo dos anos alteraram o seu aspeto original. Atualmente conta com doze arcos, e de ambos os lados foram colocadas duas colunas comemorativas da sua construção em alusão ao imperador e aos povos flavenses que participaram na sua construção.

A primeira, traduzida, diz: “Imperando César Nerva Trajano Augusto Germânico Dacico, pontífice máximo, com poder tribunicio, cônsul a 5ª vez, pai da pátria, os aquiflavienses trataram de fazer à sua custa esta ponte de pedra”. A segunda coluna relata que “Imperando César Vespasiano Augusto, pontífice máximo, com poder tribunicio a décima vez, imperador a vigésima, pai da pátria, cônsul a nona vez, imperando também Tito Vespasiano César, filho do Augusto, pontífice, com poder tribunicio a oitava vez, imperador a décima quarta, cônsul a sétima (...) sendo legado

do Augusto o propretor Caio Calpetano Rancio Querinal Valerio Festo e sendo legado do Augusto na Legião Sétima, Decio Cornelio Meciano e procurador do mesmo Augusto, Lucio Arruncio Máximo, a Legião Sétima Gemina Felix e dez cidades, a saber: os Aquiflavienses, os Aobrigenses, os Bibalos, os Coelernos, os Equesos, os Interamnicos, os Limicos, os Nebisoccos, os Quarquernos e os Tamaganos (...)”.

Do lado das Caldas ergue-se outra ponte, de época medieval, que servia para atravessar o pequeno leito da ribeira do Rivelas.



COLUNA DO TRAJANO

CHAVES

património
histórico-artístico

22



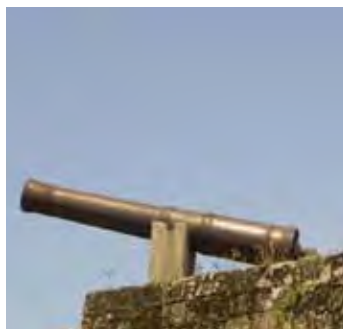
CASTELO DE CHAVES

Castelo medieval

Levantado sobre um possível castro e uma posterior fortificação romana, este castelo teve uma vida similar à de Chaves. Atualmente conserva ainda a sua Torre de Menagem e alguns panos das muralhas que circundavam a antiga cidadela. Foi arrasado várias vezes durante as invasões germânicas e árabes, e posteriormente reconstruído durante o reinado de Afonso III "O Magno", rei de León, e de D. Sancho I de Portugal. Uma das últimas reconstruções, em 1346, é atribuída ao rei D. Dinis.

Este castelo teve um importante papel na crise dinástica de 1383, durante a qual apoiou a linha legitimista. Tomada pelo Mestre de Avis, a praça de armas foi concedida a Nuno Álvares Pereira, cavaleiro que se distinguiu na sua conquista. Este ofereceu-a em dote à sua filha Beatriz, que com o seu marido Afonso, primeiro duque de Bragança, residiram durante muitos anos no palácio anexo à torre, que mandaram construir como residência. Durante as guerras da Restauração e depois durante as invasões francesas foram reconstruídas as muralhas cujos restos se podem ver atualmente.

Junto com os fortes de São Francisco e São Neutel, o castelo foi declarado monumento nacional no dia 22 de março de 1938, e desde 1978 alberga entre as suas grossas paredes um Museu Militar, integrado na Rede de Museus de Chaves. Nos seus diferentes níveis, o museu oferece uma ampla oferta de informação e de utensílios militares através dos quais se podem recordar as ações e façanhas dos regimentos flavienses ao longo da sua história. Dos seus jardins e muralhas pode-se apreciar uma impressionante vista da bacia do Tâmega e das montanhas que a rodeiam.



CANHÃO. FORTE DE SÃO FRANCISCO

CHAVES

património
histórico-artístico

24



FORTE DE SÃO FRANCISCO

Forte de São Francisco

Foi levantado com pedra granítica entre 1658 e 1662, na colina da Pedisqueira, ocupada desde tempos antigos pelo convento de São Francisco (1635) que primeiro se chamou de São João da Veiga, sob administração dos Templários até 1310. Os duques de Bragança foram os primeiros patronos deste estabelecimento.

A evolução das armas de fogo e as novas estratégias militares levaram à construção deste novo recinto para proteger a cidade, rodeada até então por obsoletas muralhas medievais. O recinto foi projetado com a forma de uma estrela de quatro pontas, por Rodrigo de Castro, conde de Mesquitela, segundo o sistema Vauban. Daqui foram desalojadas as tropas francesas em 1809, durante a libertação da cidade de Chaves. Mais tarde serviu como alojamento do Batalhão de Caçadores 10 até aos anos setenta, acolhendo hoje, para além da igreja de São Francisco, uma instalação hoteleira.

Forte de São Neutel

Dois anos depois da conclusão do forte de São Francisco (1664), o general Andrade e Sousa inicia a norte da cidade a construção deste novo forte, isolado do sistema defensivo de Chaves.

Igualmente inspirado nas técnicas poliorcéticas da época, a sua estrutura é semelhante à do anterior, servindo como defesa avançada da cidade perante os ataques espanhóis.

No seu interior encontra-se a capela de Nossa Senhora das Brotas, onde tem lugar uma romaria anual, e que foi utilizada para fins militares até há pouco tempo, tendo também servido como lugar de acolhimento de numerosos refugiados da guerra civil espanhola.



FORTE DE SÃO NEUTEL

CHAVES

património
histórico-artístico

26



IGREJA MATRIZ DE SANTA MARIA MAIOR

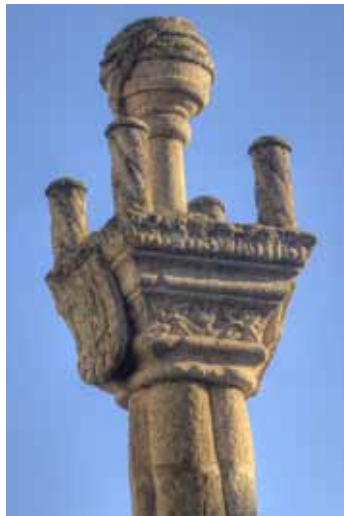
Igreja Matriz de Santa Maria Maior

De origem românica, pensa-se que foi edificada sobre um templo romano na era do bispo Idácio. A primeira referência histórica data de 1259, conservando-se desta época a torre e o pórtico.

Foi restaurada durante o reinado de D. João III (séc. XVI), imitando os modelos renascentistas da época, tendo sofrido novas reformas no século XVIII. O seu interior é formado por três naves, elevadas sobre grossas colunas e cobertas por um teto de madeira de castanheiro. Sobre o altar-mor ergue-se uma abóbada, e uma lanterna coroa a capela do Santíssimo. Numa praça ao lado da igreja encontra-se um pelourinho de estilo manuelino, onde eram executadas as sentenças na época medieval.

Igreja da Misericórdia

Data do final do século XVII, e foi edificada em estilo barroco com elementos renascentistas. Diz-se que era esta a capela do paço dos duques de Bragança. O seu interior, de uma só nave, conserva uma profusão de azulejos do século XVIII que ilustram motivos e cenas bíblicas. Também merece destaque o retábulo do altar-mor e uma pintura de 1743 sobre o teto de madeira, representando uma cena da Visitação.



PELOURINHO DE CHAVES

CHAVES

património
histórico-artístico

28



IGREJA DA MISERICÓRDIA

Outros edifícios religiosos

A igreja de São João de Deus data do século XVIII e foi construído durante o reinado de D. João V, seu padrinho e mecenas, cujas armas figuram na fachada da igreja. Inicialmente era uma igreja anexa a um hospital militar mantido pelos irmãos de São João de Deus, onde funcionou uma Aula de Cirurgia e Anatomia no reinado de D. Maria I. Situada na margem esquerda do Tâmega, apresenta uma nave octogonal e elementos barrocos e neoclássicos.

Entre os restantes edifícios religiosos, destaca-se a capela de Santa Catarina, cuja fachada aparece inserida entre novas edificações. Foi fundada em 1279, e dela dependia um albergue para acolher viajantes e peregrinos. Ambas foram destruídas no início do século XVII para reforçar a praça militar. A construção atual data de 1861 e no seu interior destaca-se um original retábulo sobre o altar-mor. Esta capela é propriedade municipal, tal como a capela de Nossa Senhora de Loreto, também conhecida como da Santa Cabeça. Esta capela data de 1696 e formava parte de uma casa senhorial

pertencente ao abade de Monforte. Merece destaque a sua fachada granítica com altas pilastras e frontões curvos. Diz a tradição que no seu interior se encontram enterrados os restos de São Bonifácio, santo protetor contra as mordeduras dos cães raivosos.

Outra capela de propriedade municipal é a de Nossa Senhora da Lapa, de estilo barroco, situada junto ao forte de São Francisco e erigida no século XVIII. Existem ainda duas capelas de menor dimensão no bairro de Santo Amaro.

Uma é dedicada à Nossa Senhora do Pópulo, de propriedade particular, construída em 1516, e ponto de paragem de peregrinos. A outra é a do Senhor do Calvário, erguida em 1672 no alto de uma colina. A capela de São Roque, a do Senhor do Bom Caminho e a de Nossa Senhora das Brotas no forte de São Neutel completam o conjunto de edifícios religiosos da cidade de Chaves.

CHAVES

património
histórico-artístico

30



DO AFONSO
O CONDE DE BAPCEI OS
O DUQUE DE BRAGANÇA
1371-1461

VALENTE GUERREIRO
POLÍTICO E JOVEVE
FUNDADOR DA CASA DE BRAGANÇA
SEMPRE AMOS DA
TILA DE CHAVES
1976

PAÇOS DO CONCELHO E ESTATUA DE D. AFONSO

Paço dos Duques de Bragança

Edifício construído no século XV como residência de D. Afonso I, duque de Bragança. O seu aspeto atual data do século XVIII, época em que serviu como quartel do batalhão de Caçadores. Compõe-se de dois andares, com um estilo sóbrio, e alberga atualmente o Museu da Região Flaviense.

Paços do Concelho

Tal como o edifício anterior, está situado na Praça de Camões. Foi edificado em meados do século XIX e vendido pelo seu proprietário em 1861 à Câmara Municipal para as suas novas instalações. O seu interior foi remodelado em 1980 com o objetivo de lhe doar maior funcionalidade. Presidindo à praça, ergue-se altiva uma estátua de bronze de D. Afonso, conde de Barcelos.



PRAÇA DE CAMÕES

CHAVES

património
histórico-artístico

32



VARANDAS DE CHAVES

Do labirinto de ruas da velha cidade amuralhada permanecem algumas ruas estreitas, que exibem na tipologia das suas casas elementos de construção dessa época. São casas pequenas, às quais se foram acrescentando um ou dois andares para rentabilizar o espaço. No primeiro andar predominam as varandas estreitas, e no segundo e terceiro andares aparecem as varandas suspensas sobre a rua. Estas varandas, em madeira de castanheiro ou de pinheiro, destacam-se pelas suas formas e pelo seu colorido, e nestas ruas (rua

Direita, do Poço, do Postigo...) pode ainda apreciar-se o velho aspeto medieval de Chaves.

As antigas portas do Anjo e a porta do Arrabalde estão ligadas pela Rua Direita, que conserva antigas casas brasonadas e todo o movimento de gentes que sempre a caracterizaram. Como edifício emblemático, o Hotel de Chaves (1925) foi o primeiro estabelecimento hoteleiro da cidade equipado com aquecimento, eletricidade, água corrente e ascensor, contando também com o primeiro telefone do concelho.



LARGO DO ARRABALDE

CHAVES

património
histórico-artístico
arredores

34



CASTELO DE SANTO ESTÊVÃO

O castelo de Monforte está situado no antigo município de Monforte de Rio Libre, e foi edificado sobre um castro no século XII. Destruído durante as guerras com os leoneses, foi reconstruído por D. Afonso III, que concedeu à povoação amuralhada uma carta de foral que a ascendia a vila.

Pertenceu ao senhorio do príncipe D. Francisco, irmão do rei D. João V. O castelo foi abandonado em 1853, com a extinção do município.

O castelo de Santo Estêvão está situado na freguesia com o mesmo nome, e conserva uma torre defensiva com ameias e aberturas para o exterior, que junto com a torre da igreja da mesma vila constituíam um complexo defensivo do vale. A povoação de Santo Estêvão recebeu em 1258 carta de foral de D. Afonso III, e supõe-se que a torre, declarada monumento nacional em 1939, tenha sido construída no reinado de D. Sancho I.



CASTELO DE MONFORTE

CHAVES

património
histórico-artístico
arredores

36



IGREJA DE SÃO JULIAO DE MONTENEGRO



IGREJA ROMÂNICA DE VIDAGO



IGREJA DE SÃO JOÃO BAPTISTA



IGREJA DA NOSSA SENHORA DA AZINHEIRA



CAPELA DA GRANJINHA

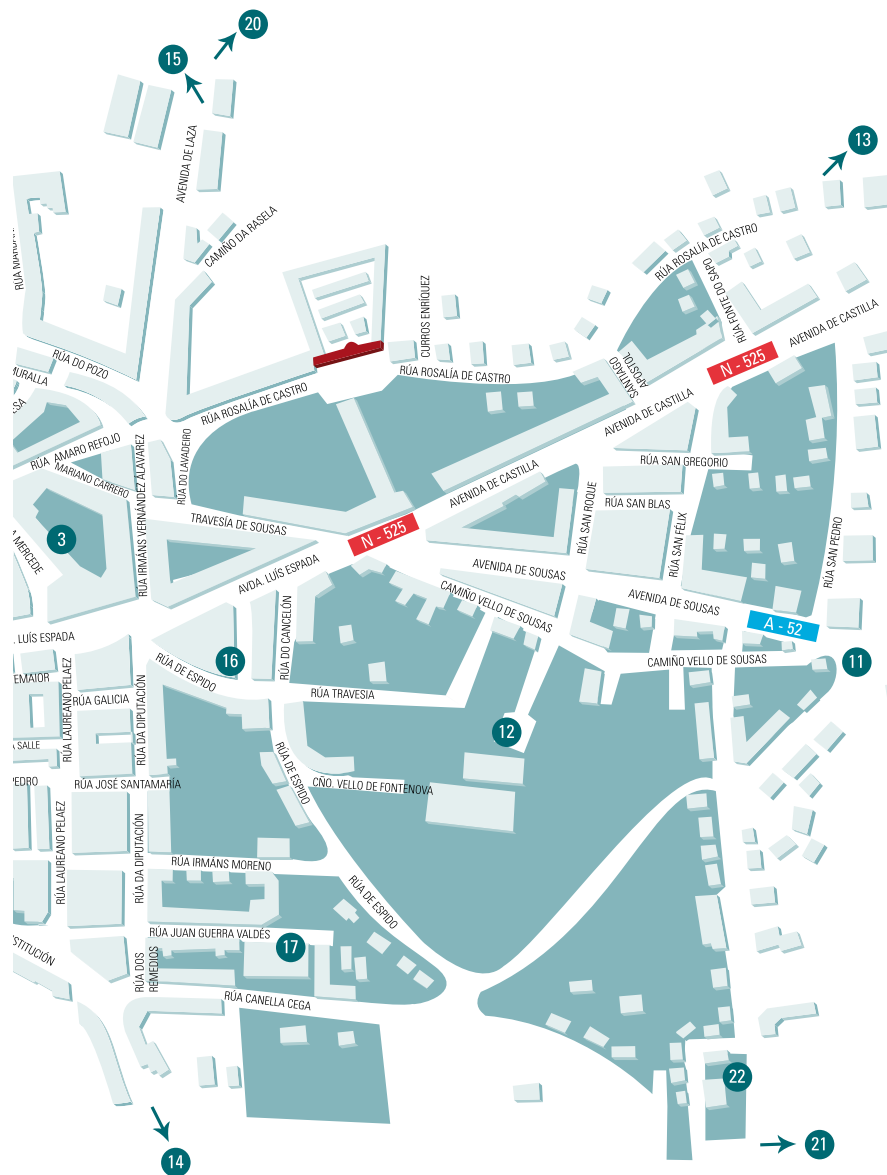
Com um importante conteúdo artístico, são numerosas as igrejas e as capelas que se erguem nas diferentes freguesias, destacando-se pelo seu interesse a capela da Granjinha em Vale de Anta, de origem visigótica e de estilo românico, bem como as igrejas de São João Baptista da Castanheira, Nossa Senhora da Azinheira em Outeiro Seco, São Julião de Montenegro e a igreja de Sanjurge.

As igrejas matrizes de Santa Leocádia, Soutelinho da Raia ou Nogueira da Montanha merecem também uma visita.

Como um reflexo do passado nobiliário da zona, podem-se encontrar numerosas casas históricas e brasoadas, testemunhos da presença de importantes apelidos como os Bragança, Sarmento, Vilhena, Penamacor, Pizarro, Azeredo, Montalvão...

Os conjuntos arquitetónicos de Casas Novas e de Eiras, a casa do Abade de Baçal em Mairos ou os paços do antigo Concelho de Ervededo constituem-se também como conjuntos edificados de elevado valor patrimonial. Diversas povoações constituem-se também como importantes conjuntos representativos da arquitetura rural, a par do património que a rodeiam, como por exemplo, os cruzeiros, os pelourinhos e as alminhas.





VERÍN

património
histórico-artístico

40



CASA DO ASISTENTE



CAPELA DE SAN LÁZARO

Casa do Asistente

Conhecida popularmente como Casa do Escudo, desconhece-se a antiguidade deste edifício, que em documentos antigos aparece já mencionado como Casa do Asistente, o que vem a ser o mesmo que noutras vilas tinha o nome de corregedor. O ostentoso brasão da fachada data de 1734, e pela sua data e armas (Castro, Santa Cruz e Puga) pertenceu provavelmente ao mestre de campo, general de artilharia e cavaleiro da Ordem de Santiago, D. Pedro de Castro, natural de Verín. Durante anos em mãos privadas, foi declarada património histórico, e na década de 90 do século passado foi adquirida pelas administrações local e autonómica para servir como albergue para os peregrinos do Caminho de Santiago, contendo ainda uma sala de exposições e o posto de informação turística.



ESCUDO.
CASA DO ASISTENTE

Capela de San Lázaro

Aparece documentada no século XVI como sendo de patronato real, possuindo em anexo um hospital que foi primeiro de peregrinos e depois de lazarinhos. Uma Confraria e uma Ordem dos Pobres aparecem ligadas a esta capela, com casa-hospital anexa, para atender os indigentes. A advocação do santo surge com força num tempo em que as epidemias de lepra assolavam as populações. O concelho, justiça e corregedoria de Verín contribuíam com o mordomo em nome do rei e, no último terço do século XVI, o conde de Monterrei pretendeu mudar para ali o hospital de peregrinos do castelo. Em frente a esta capela encontra-se o cruzeiro da Piedade (séc. XVII) e no seu perímetro podem apreciar-se várias casas que apresentam, na sua arquitetura e elementos, a tipologia construtiva do Verín antigo. Nesta encruzilhada continua a celebrar-se atualmente a feria anual mais importante da comarca, que deu origem às feiras e às festas de São Lázaro, patrono da vila.



A ponte sobre o rio Tâmega

A passagem do bairro de San Lázaro ao centro urbano de Verín faz-se atravessando uma ponte construída em 1853, na estrada que une Villacastín, na província de Segóvia, a Vigo. A lenda fala-nos da existência de uma ponte romana da época de Trajano, mas até hoje não foram encontrados quaisquer vestígios de dita ponte.

Sabemos por notícias documentais da existência de uma ponte que manda arranjar na sua época a condessa de Monterrei, Inés de Velasco y Tovar e que por alturas de 1740 existia uma moderna ponte de sete arcos (outros referem apenas seis) de 252 pés de comprimento e 13 de largura, que foi construída no tempo de Felipe II. Em 1795 é o duque de Alba (também conde de Monterrei) que procede a uma reforma da ponte. Ao concluir as obras, as crónicas falam já de uma ponte magnífica, com um moderno sistema de construção. Desde a incorporação de Verín ao senhorio dos condes, a travessia da ponte estava regulada por um imposto de portagem, cuja cobrança era oferecida em leilão ao melhor licitador.

Restos da muralha

Com o estalar da guerra com Portugal em 1640 inicia-se a construção de uma muralha de mais de dois quilómetros para rodear a vila verinense. No início foram destinados à obra 100.000 ducados, sendo o seu propósito garantir a segurança e a proteção da população local dos inesperados ataques portugueses através da planície do vale. O muro foi construído de acordo com as técnicas poliorcéticas da época, apuradas pelas novas armas de fogo e pelas estratégias militares. No entanto, a sua escassa altura e solidez não convenciam os vizinhos, pois estes, em caso de ataque com artilharia refugiavam-se em Monterrei ou nos montes mais próximos.

O pano de muralha que hoje podemos apreciar pertencia a um bastião que defendia a ponte e o denominado caminho do vale. Para aliviar as despesas com a guerra na comarca, o rei ordenou em meados do século XIX o leilão dos seus muros, em lotes da pedra.

VERÍN

património
histórico-artístico

44



IGREJA PAROQUIAL

Se no bairro de San Lázaro se localiza-va parte do património da fidalguia local do século XVI (Sandiás, Melo, Gil, Salgado...), na Rua Maior assentavam os seus solares com fachadas brasonadas. Daquela época, em que partilhavam espaço e tempo os Sotelo, Rivera, ou Castro, conservam-se ainda com escudo a casa dos Salgado, a de Tresguerras e um brasão sobre uma fachada em ruínas com as armas dos Melo, Soto ou Colmenero, apelidos de ascendência na vila, que deixaram a sua marca histórica em varandas e galerias e nas cornijas adornadas com gárgulas.

O nome da rua não faz alusão ao seu tamanho, mas sim à sua importância senhorial, comercial, bancária e administrativa de então. Em frente à igreja paroquial ergue-se, reconstruída, a casa que foi, segundo alguns, uma antiga sinagoga, em cujos alicerces apareceram restos romanos pertencentes a um estabelecimento comercial. Do lado mais próximo da Praça Maior ergue-se uma casa de corte modernista, que substituiu outra mais antiga, no início do século passado.

Lintéis, varandas, galerias e um miradouro coroando uma espécie de torre convertem-na num edifício singular e atraente. Em frente, fazendo esquina, encontra-se uma casa que exhibe, na sua parte superior, dois pequenos escudos, um com as armas dos Mascareñas, e o outro esquartelado e decorado com as tradicionais vieiras jacobeeias.



CASA MODERNISTA

VERÍN

património
histórico-artístico

46



IGREJA PAROQUIAL

A igreja foi construída entre 1542 e 1546, sob a jurisdição da abadia de Celanova e é dedicada a Santa Maria a Maior. Durante muitos anos esteve vinculada ao priorado beneditino de Pazos. Conta com uma capela adjacente, conhecida como capela das Dores onde se albergava a Virgem do mesmo nome e um Cristo jacente, de braços articulados. A capela albergou também o conhecido Cristo das Batalhas, que hoje preside o presbitério da igreja e cuja autoria se atribui ao escultor Gregorio Hernández ou a um discípulo da sua escola.

No final do século XIX José García Barbón comprou esta capela e doou-a à Igreja. Este ilustre prócere local também contribuiu para a reconstrução do teto, dotando ainda a igreja de um órgão e de uma torre para colocar o relógio.

Esta praça chama a atenção pela sua estrutura longitudinal e algo irregular, tratando-se inicialmente de dois espaços que se uniram num processo que culminou nos primeiros anos do século XX. Uma era a Praça da Constitución e a outra praça, mais larga e situada no fundo, acolhia a capela de Nosa Señora da Estrela que lhe dava nome e que foi demolida no início do século XX. Estas duas praças estavam separadas por hortas, atravessadas por uma rua estreita entre elas e unidas por um caminho rural. A ação filantrópica de García Barbón teve também muito que ver com a formação deste espaço, cedendo terrenos e edifícios para dar forma à praça que leva o seu nome, no meio da qual se colocou em 1931 o busto que hoje preside o recinto.

Num dos lados ergue-se a casa dos Acebedo-Feijoo, hoje restaurada, cujas armas adornam a fachada de granito, com três arcos entre os quais se situavam umas argolas, direito de que usufruíam os seus ilustres moradores. Diz-se que nela ficou alojado Felipe I “O Formoso” no dia 13 de

VERÍN

património
histórico-artístico

48



CENTRO HISTÓRICO

junho de 1506 no seu périplo desde A Coruña até à Corte, tendo o mediador cardeal Cisneros escolhido a vila de Villaza para se hospedar.



ESCUPTURA DO CIGARRÓN

Embora possua zonas muito deterioradas, atualmente encontra-se em processo de restauro e reabilitação, através de um plano especial de re-forma. Passear pelas suas ruas é perceber o modo de viver semirural do Verín de então, com as suas casas, por vezes algo estreitas, com os seus balcões de madeira, as suas grandes portas para os carros, e as suas velhas adegas que desprendem ainda os aromas do vinho e da horta. A rua Viriato, dedicada ao guerreiro lusitano, a do Pozo, ou a rua Travesa, estas estreitas ruas unem praças que nos últimos tempos exibem esculturas emblemáticas, como a do Cigarrón, personagem central do Entroido verinense ou a do Carboeiro (carvoeiro) em memória dos que se dedicavam a abastecer as populações deste produto, proveniente das montanhas. Outras ruas são a da Cruz, que recebeu este nome por nela se situar antigamente um edifício com uma enorme cruz, pertencente aos beneditinos de Celanova e as ruas de Mariano Carreiro (médico e benfeitor dos pobres) e Amaro Refojo, outro prócure local que se destacou pelo seu trabalho de caridade e pela construção de um pequeno hospital e do asilo.

VERÍN

património
histórico-artístico

50



IGREJA DA MERCED

Igreja e convento da Mercedes

Embora o estabelecimento do Priorado Mercedário em Verín date de 1597, a construção do edifício atual não começou até ao início do século XVIII. Primeiro levantou-se o claustro e depois a igreja e a torre (1738), de estilo barroco, com cortes neoclássicos no pórtico do convento. Na igreja é possível observar diversas esculturas em madeira, entre as quais se destaca a da Virgem das Mercês, o retábulo-mor (XVII) cuja autoria se atribui a Frei Pedro Pascual García, os relevos de Francisco de Moure (séc. XVII) e o da Fundação da Ordem (séc. XVII). Os efeitos desamortizadores da lei Mendizábal obrigaram os Mercedários a abandonar o edifício, que caiu parcialmente em mãos privadas, situando-se nele alguns estabelecimentos e a Casa Consistorial da vila e prisão da comarca.

No início do século XX, os mercedários começaram a regressar ao convento, que recuperariam definitivamente cinquenta anos depois, com a mudança do consistório para o novo edifício no Campo do Toural, onde ainda permanece após várias reformas e ampliações.

Casa da Cultura

Ocupa aquele que foi o edifício do colégio dos Irmãos de La Salle, doado por García Barbón em 1893 para a formação das crianças com menos recursos. Quando a ordem abandona o edifício no final dos anos sessenta, as suas instalações passam a albergar provisoriamente durante alguns anos o Instituto de Ensino Secundário.

Mais tarde, passou a ser a sede da biblioteca municipal e um centro para reuniões associativas, até se transformar definitivamente na Casa da Cultura, dotada de uma moderna biblioteca, salas para atividades e de um pequeno auditório. Anexa a este edifício ergue-se a Casa da Juventude, que além de diversas dependências e salas para atividades, conta com um Centro de Interpretação da Comarca.



BIBLIOTECA

VERÍN

património
histórico-artístico
arredores

52



PRAÇA DA ALAMEDA

Castelo e Parador de Monterrei

Esta acrópole, uma das mais importantes da Galiza, encontra-se implantada sobre um antigo castro galaico, que na Idade Média se converteu em fortaleza para salvaguardar a fronteira. O recinto conserva ainda vestígios amuralhados desta época, e parapeitos e baluartes de construção posterior, devido ao avanço da poliorcética e das novas armas de fogo.

No interior do recinto medieval ergue-se a igreja românica de Santa María de Gracia, com um interessante retábulo no seu interior, a sua torre de Menagem ou de D. Sancho, e a torre das Damas, em torno à qual cresceu o palácio renascentista dos condes.

Monterrei foi sede de três conventos (franciscanos, mercedários e jesuítas), da primeira imprensa da Galiza e de um hospital de peregrinos. Nas proximidades do castelo encontra-se o Parador de Turismo, pousada erguida no terreno antes ocupado pelo convento dos Jesuítas.

Pazos

O nome desta pequena povoação deve-se a outrora terem aí existido diversos palacetes (paços) pertencentes a importantes linhagens da zona e que foram destruídos pelos franceses. Nas suas ruas é possível ainda observar as casas antigas de boa construção, com brasões de fidalgos e religiosos, curiosas varandas, lintéis e cornijas. A casa da reitoria conserva uma escadaria trabalhada com uma elaborada filigrana e uma impressionante lareira.



PAZOS



PARADOR DE MONTERREI

VERÍN

património
histórico-artístico
arredores

54



SANTUÁRIO DA N. S. DOS REMEDIOS

Santuário de Nosa Señora dos Remedios

55

Lugar de grande atração para os peregrinos procedentes de toda a comarca, de Castela e de Portugal. Nas suas imediações tinha lugar uma popular romaria e uma importante feira. A Virgem dos Remedios, alvo de grande devoção local, era levada em procissão pelo vale para pedir chuva para as colheitas e calma nas tempestades. O edifício começou a construir-se em 1541, tendo recebido uma nova fachada no século XIX, terminada no

século XX e sufragada por García Barbón. No seu interior alberga numerosas obras do século XVII, destacando-se o retábulo-mor, obra iniciada por Juan de Angés “O Moço” e terminada por Bartolomé de Croanes e Alonso Martínez. Da autoria destes últimos são ainda os quatro retábulos laterais e várias efígies de santos. Os outros retábulos são obra do escultor Juan Bautista Celme, do mesmo século.



CRUZEIRO DO SANTUÁRIO DA N. S. DOS REMEDIOS

VERÍN

património
histórico-artístico
arredores

56



ESCUDO DO PAÇO DA GRANXIÑA

Outras igrejas paroquiais e capelas

57

Em muitos dos edifícios religiosos, os vestígios românicos convivem com os novos edifícios dos séculos XVI e XVII. Destacam-se a igreja de Santa María de Ábedes, datada de 1569, com o seu retábulo da Asunción da autoria de Alonso Martínez e os frescos de San Sebastián (séc. XVII); a igreja de San Pedro de Queizás, com as efígies de Cristo Crucificado (séc. XVIII), o retábulo e uma ara romana no seu interior; Santa María de Tamagos, de estilo românico, com um retábulo da Asunción (séc. XVII); a igreja de Mandín, na qual se destaca um antigo relógio, e a de Santa María de Tamaguelos, datada de 1567, com fachada do século XVIII. No seu interior existe um retábulo-mor da mesma época, com uma efígie de Santiago Peregrino. Perto da igreja encontra-se o paço da Granxiña, construído em 1710, que durante a Idade Média (segundo documentos de 1218) albergou a Granxa de San Xoán, pertencente ao mosteiro de Montederramo.



RELÓGIO DA IGREJA DE MANDÍN



CRUZEIRO DE TAMAGUELOS





CHAVESVERÍN CHAVEZLEBÍN

património
arqueológico

CHAVES

património
arqueológico

60

NOS ARREDORES DE CHAVES ENCONTRAM-SE NUMEROSAS AMOSTRAS DE ARTE RUPESTRE PRÉ-HISTÓRICA, COMO OS PETRÓGLIFOS DO CASTELO DE MAU VIZINHO EM CIMO DE VILA DA CASTANHEIRA, DE OUTEIRO MACHADO EM VALDANTA, DE SANJURGE, DE MAIROS E OUTROS.

DA ÉPOCA CASTREJA DESTACAM-SE OS CASTROS DE CURALHA, BUSTELO, LOIVOS, MAIROS, NOGUEIRA E OURÀ.

DA ÉPOCA ROMANA EXISTEM VESTÍGIOS DE CALÇADAS E PONTES, COMO AS DE SÃO LOURENÇO E ARCOSSÓ, OU BARRAGENS DE ÁGUA COMO A DE ABOBELEIRA. NA VILA DE GRANJINHA FORAM DESCOBERTOS NUMEROSOS MATERIAIS E UMA ARA VOTIVA, ATUALMENTE DEPOSITADOS NO MUSEU DA REGIÃO FLAVIENSE.

Termas Romanas de Chaves

A existência em Chaves de nascentes de água termal foi a principal razão para que os romanos estabelecessem aqui um importante ponto de paragem da via Braga – Astorga, o qual posteriormente evoluiu para uma cidade de pleno direito a que deram o alusivo nome de *Aquae Flaviae*. Como os romanos atribuíam as propriedades curativas da água à intervenção dos deuses, este tipo de balneários eram também santuários aos quais acudiam gentes de diversas proveniências para se curarem e prestarem culto às divindades associadas, normalmente as Ninfas, como era o caso de Chaves, atestado por evidências epigráficas, ou, noutros casos, a Minerva, Esculápio ou Salus.

O balneário termal romano de Chaves, descoberto em 2006, está situado no Largo do Arrabalde. As escavações arqueológicas terminaram em Outubro de 2008 e os vestígios são atualmente alvo de um projeto de musealização. Trata-se de um grande complexo termal, abrangendo a totalidade da área central da praça e encontra-se em muito bom estado de conservação. O complexo balnear era constituído por

uma grande piscina central, alimentada por duas nascentes termais e uma segunda piscina que se encontra ainda parcialmente oculta, em torno das quais se organizavam salas dedicadas aos diversos tratamentos de que nos falam os autores clássicos: banhos de imersão individuais, banhos por aspersão de água, tratamentos de vapor e massagens. Este era também um espaço dedicado ao convívio e ao lazer, como prova a descoberta de uma raríssima torre de jogo e os respetivos dados, encontrados nas escavações arqueológicas.

O edifício foi utilizado até finais do séc. IV d.C., altura em que uma derrocada da abóbada de cobertura sepultou as pessoas que utilizavam a piscina. Após a derrocada, as sucessivas cheias do Tâmega encarregaram-se de cobrir os vestígios com sucessivas camadas de areia e limos, apagando a memória da existência do importante edifício público romano. A partir da Idade Média existia no local um bairro periurbano com hortas (daí o nome de arrabalde) e no séc. XVI sabemos que eram já utilizadas as nascentes atuais, junto à ribeira de Rivelas, no Tabulado.

VERÍN

património
arqueológico

62



CAMINHO REAL

Pela sua antiga fisionomia lacustre, o vale não é pródigo em jazidas muito antigas, destacando-se a descoberta do povoado da Idade do Bronze de Ábedes. Do período megalítico destacam-se os petróglifos ou esculturas rupestres de Ábedes (Fraga dos Lobos, San Antón e Reimóndez), de Feces de Abaixo e do Penedo da Moura em Tamaguelos.

Da época castreja-galaica conservam-se os topónimos Tamagos e Tamaguelos, localizando-se ainda no perímetro de Verín os castros de O Circo e A Moreiroá em Mandín, o da Cruz em Tamaguelos e o da Baixada dos Mouros em Cabreiroá.

Além de numerosos antropónimos (Verín, Mandín, Ábedes, Cabreiroá, Mourazos e Queizás), a romanização trouxe consigo restos de construções como as villae de Ábedes, Mourazos, Cabreiroá e Verín, onde se localizam também os restos de uns estabelecimentos comerciais da época. Entre as descobertas destacam-se os moinhos manuais, os tijolos, tégulas e ímbrices e as colunas, bases e fustes. Entre todos estes elementos destaca-se a

aparição de um grupo escultórico representando o deus Dionísio e o sátiro Ampelos, encontrado em Mourazos e que atualmente se conserva no Museu Arqueológico de Ourense. As descobertas de moedas correspondem à época do imperador Augusto, encontrando-se ainda várias estelas funerárias e aras, como a da igreja da Misericórdia em Verín, a da igreja de Queizás e a da reitoria de Vilamaior. Pontes como a de Feces de Abaixo e diversos marcos miliários proporcionaram-nos dados sobre as vias romanas do vale. Os marcos miliários de Tamaguelos, Tamagos, Quinta do Peru e o do moinho de Vilela pertenciam ao antigo traçado Aquae Flaviae – Salientibus. Outros miliários descobertos em Oimbra indicam o traçado de outra via, paralela ao Tâmega. Os marcos miliários de San Lázaro e de Pazos, da época do imperador Claudio II, pertenciam à via Bragança – Tamacani – Límice.





CHAVESVERÍN CHAVEZLEBÍN

património
natural

CHAVES - VERÍN

património
natural

66



PEDRA BOLIDEIRA

Pode considerar-se que toda a bacia e as margens do rio Tâmega encaixam perfeitamente nesta referência patrimonial. Nestes bosques húmidos convive uma fauna diversificada, composta por aves, mamíferos e répteis.

Ao longo do seu arborizado percurso encontram-se numerosas represas, construídas para garantir a rega e o abastecimento de água, que deram origem a várias praias fluviais. A barragem artificial de Soutelo, criada para abastecimento de água, conta com pontos de atração como uma praia e um bosque de coníferas. A este património devemos também acrescentar a Fraga das Passadas em Bustelo, o Penedo dos Mortos e a Pedra Benta em Calvão ou a Serra do Brunheiro, com um abundante bosque de carvalhos e imponentes blocos graníticos, entre os quais se destaca a Pedra Bolideira, em Bobadela.

Na cidade de Chaves merecem ainda menção os numerosos jardins que povoam o seu tecido urbano, para uso e desfrute dos seus visitantes e dos flavienses: o Jardim Público, e também o do Castelo, de Tabolado, de São Ro-

que, do Bacalhau, do Museu Militar e o parque das Caldas.

Em Vidago destaca-se o parque e os jardins do Vidago Palace Resort, onde se concentra uma importante amostra da variedade paisagística da região flaviense.

Na malha urbana da vila merece destaque pela sua amplitude o parque da Alameda, que conta com áreas de lazer para as crianças e adultos. Outras zonas ajardinadas ou arborizadas são o parque Carmen Estévez, a praia fluvial, a área da Veiga e algumas das praças da zona histórica. O balneário de Sosas conta também com um pequeno parque arborizado e o de Cabreiroá, atravessado pelo rio de Ábedes, possui uma zona arborizada em que se podem admirar exemplares de árvores exóticas (palmeiras, araucárias, tílias, cedros do Himalaia, sequóias...) trazidos de países distantes, misturados com espécies autóctones como bétulas, pinheiros, freixos ou choupos.

VERÍN - VERÍN

património
natural

68

RIO TÂMEGA



Pela sua localização em pleno vale, Verín conta com uns arredores de montanha que permitem os passeios nas proximidades, as excursões a pé ou em bicicleta ou a prática de desportos. As zonas ajardinadas e os parques da vila e o perímetro dos balneários são também boa referência para o descanso e um passeio relaxado. No entanto, o rio Tâmega é a principal atração natural do vale e de Verín, estando atualmente catalogado como SIC (Sítio de Interesse Comunitário) integrado na Rede Natura. O rio conta com importante flora ripícola e formações de vegetação aquática, incluindo a do tipo palustre, além das planícies aluviais e das lagoas estacionárias das suas margens.

A flora e a fauna do Tâmega oferecem um amplo catálogo de espécies arbóreas e de plantas, destacando-se ainda as aves, os mamíferos, os anfíbios, os répteis e os peixes. Em diversos lugares do rio, perto das casas rurais, encontram-se zonas aptas para o banho, que se complementam em alguns casos com áreas recreativas arborizadas, parques infantis e instalações polidesportivas.

Este rio deu o nome aos povos galaiços que habitavam as suas margens, os Tamagani, e ao seu castro mais importante, a Civitas Tamacanorum, hoje Monterrei. Como uma divindade aquática de nome Tameóbrigo, a sua epígrafe ficou gravada em aras votivas da época romana pelo seu milenário carácter sagrado. Hoje pouco resta daquela imagem feroz que os nossos antepassados atribuíam ao rio, sendo hoje um elemento fundamental que une (e não separa) no seu percurso as terras da Galiza com as de Portugal, constituindo hoje pelo seu simbolismo o cordão umbilical natural da Eu-rocidade.







CHAVESVERÍN CHAVEZLEBÍN

património
etnográfico

CHAVES

património
etnográfico



CASA RURAL

Apesar da grande influência dos anos da emigração, ainda se conservam em algumas freguesias e aldeias da zona as velhas casas rurais de pedra com as suas características varandas, as escadas exteriores em pedra e portas para carros de acesso às adegas. As fontes públicas também gozam de certa antiguidade, enquanto que as suas ricas fontes de águas hidromineais (Ervededo, Oucidres, Soutelinho, Vilarinho...), algumas com propriedades medicinais, ainda hoje se utilizam para tratamentos de doenças de diversas índoles.

Alguns moinhos, travessias de rio, fornos e olarias subsistem ainda em algumas pequenas povoações da zona.

Os cruzeiros e os pelourinhos são numerosos, situando-se os primeiros em Bustelo, Calvão, Cela, Eiras, Oucidres ou Mairos. Os de Oura, Outeiro Seco, Sanjurge e Valdanta estão especialmente dedicados a diferentes advocações marianas. Entre os pelourinhos destacam-se os de Chaves, Ervededo e Faiões.

Na localidade de Vilarelho da Raia existe um pequeno museu etnográfico, gerido pela associação cultural local.



CRUZEIRO DE SANTA LEOCÁDIA

VERÍN

património
etnográfico



MOINHO DE AZEITE

Além das antigas casas rurais, com as suas escadas exteriores em pedra e os seus balcões de madeira, que ainda se podem encontrar nas freguesias dos arredores, destacam-se os fornos de Vilamaior e Cabreiroá, bem como alguns moinhos de farinha (San Lázaro, Vilela, Queizás...) e de azeite (Tamaguelos, Feces de Cima) que são testemunho do passado azeitoneiro do vale, encontrando-se hoje em dia fora de uso.

Pela geografia do vale e em cada paróquia podem admirar-se numerosos cruzeiros, situados em frente aos edifícios religiosos ou nas praças das localidades. A maior parte são sim-

ples, apenas com uma cruz sobre o fuste, mas em alguns destacam-se as qualidades artísticas dos canteiros da zona: o da Piedade de San Lázaro, o de Vilela, o de Tamaguelos e o de Vilamaior constituem uma boa amostra desta antiga profissão. Verín não é terra pródiga em alminhas, tendo desaparecido a que existia em Tamaguelos, restando apenas a de Mandín, de simples construção.

Entre as diferentes capelas, algumas desaparecidas, destacam-se as de San Antón (Ábedes), San Gregorio (Pazos) e a San Martiño (Vilela) em cuja sacristia se encontrou um belo exemplar do conhecido Misal de Monterrei.



POÇO TRADICIONAL

VERÍN

património
etnográfico

76



OFICINA DE CIGARRÓN

CHAVES

artesanato

Na área do artesanato, destaca-se o fabrico de utensílios de barro nas olarias de Vilar de Nantes. A sua cor enegrecida é adquirida durante a cozedura, pelo tipo de lenha utilizada e pela acumulação do fumo no interior do forno. Nesta localidade também se elaboram objetos de cestaria, enquanto noutras zonas do meio rural se elaboram mantas, tecidos ou trabalhos em madeira ou em ferro.

VERÍN

artesanato

Durante anos existiu em Verín uma grande atividade artesanal, derivada do contexto rural em que se situava. Nas suas ruas conviviam sapateiros, latoeiros, albardeiros, padeiros, ferradores, ferreiros e vendedoras de louça de Castela. No Verín atual, mais moderno, quase nada resta daqueles artesãos, que trocaram o seu posto fixo pelas feiras, sendo substituídos por pequenos negócios de ourivesaria, pintura e escultura. Como forma de trabalho artesanal mais genuína, destaca-se atualmente a confeção dos fatos e máscaras do Cigarrón, figura principal do Entroido verinense.



OLARÍA DE VILAR DE NANTES





CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

MUSEUS

CHAVES

museus

80



MUSEU DA REGIÃO FLAVIENSE

Museu da Região Flaviense

Este museu, criado em 1929, tem a sua sede no Paço dos Duques de Bragança desde 1978, na Praça de Camões e ao lado da Câmara Municipal de Chaves. A partir de 1997 o museu converteu-se essencialmente num museu arqueológico, passando a ser o Museu da Região Flaviense. Os conteúdos do museu enquadram-se cronologicamente entre o III milénio a.C. e o período correspondente à romanização. Neste sentido é possível diferenciar duas grandes áreas principais: o período pré-romano e o período romano. O museu inclui ainda um setor dedicado à arte moderna, com uma exposição permanente de quadros do mestre Nadir Afonso, pintor e arquiteto natural de Chaves.

Museu Militar

Constituído em 1978, com motivo das comemorações dos dezanove séculos de existência do município de Chaves, está situado na medieval Torre de Menagem, oferecendo uma exaustiva panorâmica da História Militar de Portugal, de Chaves e dos factos e personagens mais relevantes. A visita inclui quatro salas: no primeiro andar encontra-se a sala de D. João I, dedicada à época da Reconquista; o segundo andar está dedicado ao tema das Guerras Peninsulares (1808-1815), em que Chaves adquiriu um especial protagonismo, pois foi através desta cidade que se produziu a Segunda Invasão Francesa (Guerra da Independência em Espanha); o terceiro andar está dedicado à contribuição portuguesa na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). No último andar situa-se a sala dedicada à Guerra Colonial (1961-1974), sendo possível aceder, desde esta sala, ao alto da Torre, cujo passeio de ronda permite desfrutar de uma magnífica vista panorâmica da cidade, do rio Tâmega e dos jardins que circundam o recinto medieval.

CHAVES

MUSEUS

82



MUSEU FERROVIÁRIO

Núcleo Museológico de Chaves do Museu Nacional Ferroviário

Numa zona totalmente remodelada pela Câmara de Chaves e destinada basicamente a atividades culturais, funciona desde o ano 2008 o Núcleo Museológico de Chaves do Museu Nacional Ferroviário. Este núcleo museológico, gerido conjuntamente pelo Município de Chaves e pela Fundação Museu Nacional Ferroviário, ocupa as instalações da cocheira da antiga estação ferroviária da cidade de Chaves, onde terminava a Linha do Corgo. Esta linha, complementar da Linha do Douro, permitiu a partir de 1906 a comunicação ferroviária com Vila Real e com o resto de Portugal. Este núcleo museológico possui uma interessante coleção de material ferroviário, com destaque para uma locomotiva a vapor, duas carruagens de passageiros e diversos vagões de mercadorias que circulavam pela Linha do Corgo.



Museu de Arte Sacra da Região Flaviense

O museu de Arte Sacra da Região Flaviense encontra-se no centro histórico da cidade, desde 2008, num edifício anexo à Igreja Matriz. No seu interior pretende-se recuperar, preservar e valorizar os aspetos fundamentais do património religioso da região. O seu conteúdo museológico é variado, composto essencialmente por imagens religiosas, vestes e objetos litúrgicos.



VERÍN

museus

84



Entroido



Gas

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO MUSEÍSTICA DE VERÍN

Centro de Interpretação Museológica de Verín

85

O Centro de Interpretação Museológica de Verín encontra-se distribuído de maneira uniforme por quatro salas. Na sala central podem admirar-se amplos e espaçosos painéis e diaporamas de grandes dimensões, que captam a atenção dos visitantes. Neles se mostram as principais riquezas do município: património, história, cultura, gastronomia, vinhos, águas, natureza,

comércio e o Entroido. É chamativa a original decoração desta exposição permanente, pelo uso das cores corporativas segundo a temática. O centro dispõe ainda de duas salas para projeção de audiovisuais e de uma sala habilitada para a realização de exposições temporárias e de palestras e colóquios temáticos, que ajudam a conhecer mais a fundo a comarca.







CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

termas e
balneários

CHAVES

termas e balneários

88



TERMAS CHAVES



AS CALDAS DE CHAVES ESTÃO NA ORIGEM DO NOME ROMANO DA CIDADE. NO ENTANTO, NOS SÉCULOS POSTERIORES AS SUAS PROPRIEDADES CURATIVAS FORAM POUCO UTILIZADAS, SENDO APENAS NO SÉCULO XVII QUE SE RECUPERA O USO DAS FONTES TERMAIS. DURANTE OS SEGUINTE ANOS O SEU USO FOI-SE INCREMENTANDO, PASSANDO A SER FREQUENTADAS POR PESSOAS DE CLASSE ALTA E TAMBÉM PELOS COM MENOS RECURSOS. NO FINAL DO SÉCULO XIX REALIZARAM-SE OBRAS DE CAPTAÇÃO NAS TRÊS NASCENTES DE ÁGUAS MINERAIS, CONSTRUINDO-SE UMA BUVETE PARA MELHOR ATENDIMENTO DOS SEUS UTILIZADORES. A PARTIR DE 1945 ESTAS ÁGUAS COMEÇAM A SER USADAS E EXPLORADAS CIENTIFICAMENTE, CONSTRUINDO O MUNICÍPIO UMA MODERNA ESTÂNCIA TERMAL, COM EDIFÍCIOS ANEXOS, APETRECHADA COM EQUIPAMENTOS PARA UMA UTILIZAÇÃO ADEQUADA DAS ÁGUAS TERMAIS. ATUALMENTE, O TURISMO TERMAL É UM DOS PRINCIPAIS RECURSOS DA CIDADE DE CHAVES E UM PONTO DE REFERÊNCIA TURÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DA HOTELARIA DA CIDADE.

A ÁGUA NASCE A UMA TEMPERATURA DE 73 GRAUS, COM UMA MINERALIZAÇÃO MÉDIA COMPOSTA POR BICARBONATO SÓDICO, SILICATOS E ALGUM CONTEÚDO DE FLÚOR. A INGESTÃO, OS DUCHES, OS VAPORES E AS INALAÇÕES CONSTITUEM ALGUMAS DAS FORMAS DE TRATAMENTO PARA AS DOENÇAS MÚSCULO-ESQUELÉTICAS, DAS VIAS RESPIRATÓRIAS E DO APARELHO DIGESTIVO.

CHAVES

termas e balneários

90



BUVETE DE VIDAGO

Em 1863 tornou-se conhecida a existência destas águas, tendo-se realizado a primeira análise das mesmas, que dois anos depois passaram a ser propriedade do município de Chaves. Em 1873 é a Companhia das Águas de Vidago que assume o controlo da sua exploração, decidindo criar uma estância termal e construindo o Grande Hotel que não se terminaria até 1910. Os parques e outros pequenos hotéis da época dão a Vidago um ar de nostalgia que convida ao descanso e ao lazer.

Estas águas procedem de quatro nascentes de águas minerais, frias, com mineralização hipersalina, compo-

sição bicarbonatada, sódicas e alcalinas, com teores de arsénico, ferro e flúor. As indicações terapêuticas são similares às das Caldas de Chaves, disponibilizando atualmente ambos os estabelecimentos tratamentos fisioterápicos por raios ultravioletas ou por ultrasons. Estas águas, de carácter digestivo e muito mineralizadas, são também engarrafadas sob as marcas Campilho e Vidago.

Em Vilarelho da Raia, em Vila Verde de Oira e em Segirei existem também fontes de águas minerais, que apenas são aproveitadas pelos residentes locais.



TERMAS

VERÍN

termas e balneários

92



BALNEÁRIO DE CALDELIÑAS



FONTE DO SAPO



BALNEÁRIO DE FONTENOVA



BALNEÁRIO DE SOUSAS

As águas minerais continuam hoje a ser um dos mais importantes pontos de referência industrial, dando fama a Verín. As instalações de engarrafa-mento de águas atuais, convivem com a fama termal, que há mais de um século atraía incontáveis aquistas, entre os quais se destacam grande número de personagens famosas dos círculos sociopolíticos, eclesiásticos, culturais e militares de diferentes épocas.

A nascente de água mineral de Sou-sas, tal como a de Caldeliñas, foram de titularidade pública desde o início da sua exploração em 1854, embora o poder crenoterapêutico das suas águas fosse já conhecido antes dessa data. Ambos convocam de junho a se-tembro um grande número de visitan-tes de todas as partes, com destaque para os de origem portuguesa. A água emana a uma temperatura morna (18°C-20°C), ácida e com um caracte-rístico cheiro a enxofre. As doenças como a epilepsia, os desfalecimentos e as doenças supurativas eram as que mais reclamavam o seu uso em tempos antigos. Hoje utilizam-se em tratamentos dos rins (cálculos renais),

hipertensão arterial, colesterol ele-vado, diabetes, doenças do aparelho digestivo, tratamentos diuréticos e de emagrecimento. O balneário de Caldeliñas, mais conhecido entre os vizinhos como “Os Banhos” e atual-mente em ruínas, conserva ainda en-tre os seus restos a memória de um passado de esplendor.

A este potencial termal somou-se em 1902 o balneário de Fontenova, con-hecido anteriormente como fonte de Espido e cujas águas engarrafadas alcançariam grande fama na Espanha do pós-guerra e também no estran-geiro. As suas águas emanam a uma temperatura semelhante à das outras nascentes e utilizam-se no tratamen-to dos cálculos úricos, das dores no ilíaco, reumatismo, gota, doenças hepáticas, dispepsia gástrica e pade-cimentos do estômago e da bexiga.

De uma fonte rural adquirida pelo pró-cere local e empresário José García Barbón, surge em 1909 o balneário de Cabreiroá. Nos seus inícios, tornou-se conhecido pelos seus tratamentos para as gastralgias, cicatrizações, aplicações tópicas sobre chagas e fe-



ridas, e também pela sua eficácia no tratamento das doenças da bexiga. Hoje em dia as suas águas (que emanam a uma temperatura de 17°C) são muito recomendadas para as afeções estomacais, intestinais, do fígado, a litíase renal e biliar e para as doenças do aparelho digestivo em geral.

A nascente de água mineral conhecida como Fonte do Sapo pertence, tal como a de Caldeliñas, ao município, sendo alvo recente de importantes obras de melhoria e renovação. Este permanece ainda como a fonte mais popular de todas. Situada num frondoso e fresco lugar perto de Verín, as

suas virtudes são apregoadas de boca em boca, possuindo os tratamentos com a sua água uma grande procura.

As águas de Verín apresentam uma composição básica abundante em bicarbonatos (sódico, cálcico e ferroso), lítio, flúor e outros elementos em menor proporção, como o iodeto alcalino. Por isso se consideram como benéficas para a bexiga, o ácido úrico, os cálculos úricos, (pedras), herpes e para as doenças das vias urinárias, entre outras. Embora a sua utilização mais frequente se fizesse por via oral (hidropínica) quase todos os balneários contavam também com banheiras.







CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

enogastronomia

CHAVES

enogastronomia

98



VINHO DE CHAVES

Os vinhos de Chaves

Desde a antiguidade que existe notícia da elaboração do vinho em Chaves, como demonstram os lagares escavados nas rochas. Destes, a maior concentração encontra-se em Santo Estêvão, mas podemos encontrar outros em São Lourenço, Outeiro Seco, Vilela...

No vale e nas suas encostas produz-se vinho em quantidade suficiente para que desde há já muitos anos se instalasse, uma em Chaves e outra em Oura, Adeegas Cooperativas, com o propósito de elaborar e comercializar o vinho da região, que conta com uma boa referência em matéria de tintos, sendo os melhores brancos os procedentes dos vinhedos de Santo Estêvão. Do passado histórico ligado à comercialização do vinho de Chaves conserva-se ainda a Adega do Faustino, local restaurado com uma atraente cobertura, que hoje funciona como restaurante.



VERÍN

enogastronomia

100



VINHO DE MONTERREI

Os vinhos de Monterrei

101

Em 1996 a Conselheria de Agricultura do Governo Autonómico reconhece a Denominação de Origem Monterrei, integrada por umas quantas caves pioneiras. Não restam dúvidas de que apesar do seu curto e difícil percurso os vinhos com denominação de origem Monterrei conquistaram já um espaço nos mercados da Galiza e do exterior. Assim, as referências aos mesmos começam a tornar-se visíveis nas revistas especializadas e não especializadas, constituindo os prémios de prova de vinhos algo já habitual, competindo inclusive com os restantes vinhos do país e do estrangeiro de mais longa tradição. A sua presença em eventos gastronómicos e mesmo a obtenção da certificação de Galicia Calidade para alguns destes vinhos são claros indicadores da consolidada apreciação de que desfrutam.

O mais antigo testemunho da presença do vinho e da videira na zona chega-nos através da descoberta em Mourazos do grupo escultórico romano do deus Dionísio e do sátiro Ampe-

los, ambos relacionados com o cultivo e o consumo orgiástico do vinho.

Atualmente, o cultivo da videira na zona ocupa uma área de 3.000 hectares, dos quais 720 se encontram amparados pela denominação de origem, existindo mais de seiscentos viticultores registados e 25 caves, com uma produção de perto de um milhão de garrafas obtidas a partir de duas mil toneladas de uva, com uma percentagem de 65% de uva branca e 35% de uva tinta.



VINHAS DE MONTERREI

CHAVES

enogastronomia

102



FUMEIRO TRANSMONTANO

Gastronomia de Chaves

103

Entre os produtos da região que se comercializam, gozam de grande prestígio os procedentes da fértil bacia de Chaves, com destaque para as verduras, os legumes e as batatas. A montanha circundante e abundante em urzes é propícia à exploração apícola, com a elaboração de diferentes variedades de mel de grande pureza, que se destacam pelos seus sabores e aromas impregnados de alecrim. Os presuntos curados, o queijo autóctone e os cordeiros de pastagem desfrutam também de grande fama, assim como o excelente vinho maduro procedente dos vinhedos das encostas do vale.

Os produtos derivados do porco, o cordeiro, as batatas, o queijo, o mel e o vinho maduro são os principais elementos que constituem a base da gastronomia da região. O presunto e os chouriços (fumeiros) gozam de grande fama e são ingredientes fundamentais para a elaboração do tradicional Folar de Chaves. Os Pastéis de Chaves com arroz seco, o cozido, o caldo à Transmontana, o cabrito e o cordeiro assados ou estofados, as migas, os milhos à romana, as trutas,

a feijoada e as migas à Transmontana, as batatas ou o saboroso pão artesanal são algumas das especialidades mais conhecidas, junto com os pastéis de massa folhada recheados de carne picada - os Pastéis de Chaves.

A pastelaria é variada e abundante, com especialidades como o pudim de feijão branco, as peras bêbedas, as rabanadas, os papos de anjo, o leite-creme e os doces de abóbora.



PRESUNTO DE CHAVES



PASTEIS DE CHAVES



CABRITO

SITUADA EM PLENO VALE DO TÂMEGA E RODEADA DE AMPLAS ÁREAS DE MONTANHA, VERÍN USUFRUI LOGICAMENTE DOS PRODUTOS QUE GENEROSAMENTE OFERECE O SEU MEIO. OS PRINCIPAIS ALIADOS DA COZINHA VERINENSE SÃO A QUALIDADE DAS MATÉRIAS PRIMAS E A HISTÓRIA E TRADIÇÃO DOS SEUS PRATOS.

Gastronomia de Verín

As boas carnes da zona são desde sempre a base de deliciosos pratos de vitela, dos assados de cabrito e de cordeiro, e de uma enorme variedade de receitas à base de porco, que vão do bandullo (estômago recheado de carne) até aos generosos cozidos acompanhados de pernil, lombo, orelha, chouriços e chouriças com acompanhamento de excelentes batatas, repolho, couve, grão de bico ou grelos.

Não menos solicitadas durante a temporada são as especialidades de caça (coelho, lebre, perdiz, javali...) ou de pesca (boga, barbo, truta, enguia...) que ocupam os menus da hotelaria local. Esta oferta gastronómica é completada com os preparados à base de bacalhau, a carne ao caldeiro, o polvo à feira ou as elaboradas e consistentes sopas de verduras (couve, nabica, repolho...).

As empanadas da zona oferecem uma infinita variedade de recheios, como os tradicionais de carne, de congro ou de bacalhau, e outros de tradição marinheira, como as de zamburinhas, vieiras, sardinhas ou lulas. E é que os produtos do mar também chegam bem frescos a Verín, poden-

do degustar-se em muitos dos restaurantes uma grande variedade de peixes e mariscos das rias galegas.

Os bares e restaurantes de Verín oferecem uma extensa variedade de tapas e de pinchos, com destaque para a orelha, o focinho de porco e os callos (tripas com grão de bico), que predominam nas tabernas, reclamando o acompanhamento dos excelentes vinhos da comarca, como em qualquer almoço ou jantar.

A arte da pastelaria sempre contou em Verín com qualificados profissionais, que souberam destacar a excelente qualidade dos seus produtos. Os cafeteiros, petisús, cañas, linguas de bispo, etc., completam-se com as bicas, os roscões e as tartes, uma de cujas variedades, a de amêndoa costurada, é já legendaria pela sua textura e pela sua complexa elaboração.

Como zona de boas águas e de melhores vinhos, não deve faltar na mesa o complemento líquido necessário, nem uma sobremesa acompanhada por licores espirituosos à base de frutas e de aguardente, ou o famoso licor de café.





CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

comércio,
festas populares
e lazer

CHAVES

comércio

108



FEIRA DOS SANTOS

Comércio de Chaves

109

O comércio goza em Chaves de uma grande tradição secular, incentivado pelo intercâmbio de produtos através da fronteira. Embora o comércio ocupe quase todas as zonas da cidade, é nas tradicionais ruas Direita, Bispo Idácio, Santo António, Cândido dos Reis, Longras, Cândido Souto Maior e na avenida Duarte Pacheco que se concentra a maior atividade.

De grande tradição histórica, Chaves acolhe todas as quartas-feiras do ano (ou à terça-feira, se a quarta coincidir com um feriado) uma variada e colorida feira, onde é possível encontrar de tudo. A feira anual de Santos, nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro, é para a população de ambos os lados da fronteira visita obrigatória desde há muitos anos. Os seus três dias de duração, são conhecidos como o da feira da Lã, o da feira do Gado e o da feira dos Espanhóis, que ocupa o último dia.

Esta feira tradicional constitui um dos acontecimentos mais importantes a nível comercial, social, económico e lúdico, combinando a feira tradicional com um certame multissetorial

de atividades económicas, que inclui atividades como um concurso pecuário, a feira do gado, um festival gastronómico, as tradicionais chegadas de bois e a música popular e espetáculos musicais. Todo o comércio da zona histórica de Chaves se dinamiza durante estes dias para partilhar com os vendedores ambulantes a promoção e os saldos dos seus produtos.



VERÍN

comércio

110



PAVILHÃO DE FEIRAS

Comércio de Verín

111

A vila consolidou a sua posição como povoação situada num cruzamento de caminhos cujos eixos ainda se podem apreciar no mapa urbano de hoje. Os matadouros romanos da Rua Maior assim o demonstram incipientemente, adquirindo na época medieval uma importância comercial destacada. A atividade comercial, herdeira dos tempos antigos, continua a ser hoje uma das mais importantes da província, com mais de duzentos estabelecimentos comerciais de todo o tipo. O comércio com Portugal concentraria a sua atividade também em Verín e na localidade de Feces de Abaixo, com base nos produtos de grande consumo pouco especializados e de baixo custo. As antigas feiras e festas de San Lázaro (popularmente conhecidas como O Lázaro) são o momento anual para a celebração de eventos comerciais e de concursos gastronómicos. Estas festas têm lugar durante o fim de semana anterior ao Domingo de Ramos e na sua origem eram mais feiras do que festas, mantendo-se durante séculos como as mais importantes e tradicionais de Verín. A sua origem encontra-se documentada em

várias referências como uma feira anual que se celebrava em volta da capela e do bairro do mesmo nome, remontando-se ditas referências ao século XVI. Atualmente, além da celebração religiosa em honra do santo, tem também lugar uma Feira e Exposição dedicada à promoção dos produtos da zona. Durante estes dias realizam-se também diversos certames gastronómicos, para promover a cozinha e a doçaria locais, com a degustação de tapas e rações acompanhadas pelos vinhos da zona. A música das orquestras, das bandas e dos gaiteiros, dá uma nota de diversão e de alegria durante estes dias, em que visitam Verín muitas pessoas da comarca e de Portugal.



FEIRA DO LÁZARO

CHAVES

festas
populares

112



NOSSA SENHORA DA GRÇA

Festas em Chaves

113

A romaria de Nossa Senhora das Brotas celebra-se no domingo a seguir ao Domingo de Páscoa ("a Pascoela"), num ambiente de tradição e religiosidade ancestrais. É talvez a romaria mais antiga da cidade, remontando a sua celebração a tempos anteriores à edificação da muralha do forte de São Neutel, que a rodeia mas que ao mesmo tempo a respeita. O seu culto era mantido por uma confraria com o mesmo nome, presidida por um juiz

ou uma juíza e por quatro mordomos e quatro mordomas. O nome de Brotas tem talvez a sua origem numa celebração anterior à sua fundação, que festejava o crescimento das plantas, das árvores e das espigas.

As Festas da Cidade têm lugar no dia 8 de julho, enquanto que o calendário dos restantes dias do ano está salpicado de celebrações culturais, de eventos artísticos e de feiras de promoção turística.



FEIRA DOS SANTOS

VERÍN

festas
populares

114



CIGARRÓN

Festas em Verín

Desde há alguns anos, o Entroido (Entrudo) é a festa por antonomásia de Verín e o orgulho da vila, que pela sua fama, relevância e conteúdo cultural, mereceu o título de Festa de Interesse Turístico Nacional. De origem pagã, com antecedentes seculares, o Entroido chegou até aos nossos dias, constituindo atualmente o ponto culminante de todas as festas anuais da região. Hoje em dia, não subsiste qualquer dúvida de que Verín e todo o vale polarizam as celebrações do Carnaval na Galiza, e mesmo no âmbito do Estado espanhol, apesar do caráter urbano que esta festa adquiriu nos últimos tempos.

Em Verín os festejos do Entroido encontram-se documentados desde há mais de cem anos, embora a celebração dos festejos tenha sofrido uma lógica evolução, de acordo com o crescimento da vila e as características dos tempos modernos. O Entroido verinense celebra na atualidade e com grande repercussão, o Xoves de Compadres (quinta-feira), dia em que grupos de jovens e adultos percorrem as ruas da vila estourando grandes

quantidades de petardos. Depois de percorrerem as ruas da vila acompanhando a figura de um boneco ao som de uma comparsa musical, procedem à sua queima, reunindo-se depois em grupos para jantar.

O Entroido verinense começa com a saída dos cigarrons no dia de San Antón, romaria gastronómico-festiva que tem lugar no dia 17 de janeiro junto a uma pequena capela dedicada a este santo. A festa profana centra-se no assar de chouriços ao ar livre, que são saboreados e acompanhados por pão e vinho, embora atualmente qualquer produto sirva como pretexto para celebrar estas refeições comunitárias.

No chamado Domingo Corredoiro os jovens protagonizam as primeiras batalhas de farinha, depois do tradicional “Saúdo dos Cigarróns”, em que estes se apresentam perante o povo à saída da missa do meio-dia.

No Xoves de Comadres ao meio-dia realiza-se um desfile infantil, em que participam os alunos dos diferentes centros escolares. Ao fim da tarde tem lugar outra convocatória seme-

VERÍN

festas
populares

116



CIGARRONES

lhante à do dia de Compadres, mas desta vez dirigida exclusivamente ao sexo feminino: centenas de mulheres reúnem-se em bares e restaurantes, para celebrar concorridos e animados jantares. Após este repasto noturno, já perto da meia-noite, todas as mulheres se reúnem no bairro de San Lázaro para receber a Rainha do Entrudo e o Entroideiro Mor, que exercem um cargo vitalício. Em multitudinária procissão, à luz das tochas, a comitiva encaminha-se para a Praça Maior para assistir à leitura do pregão do Entrudo e para desfrutar da festa.

No sábado, na praça que tem o seu nome, tem lugar pela tarde o ritual do chamado “Batizo do Cigarrón” em que é dada a “alternativa” e se consagram os novos cigarróns na presença da Rainha e do Entroideiro Mor.

No chamado Domingo Gordo tem lugar um grande cortejo pela rua principal da vila, com a participação de dezenas de cigarróns e de numerosos grupos e carros alegóricos. Este espetáculo divertido, engenhoso e colorido atrai um público numeroso de toda a comarca, do vizinho Portugal e de

outras regiões, que desfrutam com a vistosa comitiva.

Na segunda-feira, a festa desenvolve-se no centro histórico da vila, continuando as batalhas de farinha (as *farinadas*) e a degustação de produtos típicos destes dias, predominando os derivados do porco. Durante todos os dias do Entroido, ao fim do dia e pela noite dentro, as orquestras animam o baile na Praça Maior, com a diversão a prolongar-se nos locais de ócio até altas horas da madrugada.

Na terça-feira de Entroido repete-se o cortejo pela tarde, com a assistência de muitos vizinhos de Portugal durante a noite e, entre o ruído dos fogos de artifício e a música, tem lugar a despedida deste ciclo carnavalesco. Assistir ao Entroido de Verín constitui um verdadeiro mergulho, tanto de contemplação como de integração, num espetáculo intenso, com uma série de particularidades que pelas suas características convida a uma intensa participação do visitante.

VERÍN

festas
populares

118



CIGARRÓN

O eixo central destes festejos é a figura do Cigarrón, com uma máscara que desde a antiguidade contou com uma ampla difusão nas terras que formam o Vale do Tâmega. A sua presença ancestral permanece uma incógnita para os estudiosos da sua origem, sendo possíveis atualmente três hipóteses: a que vê na máscara a representação de um cobrador de impostos da época medieval, outra que defende que este poderia ser o encarregado de levantar a caça dos senhores feudais, e uma terceira segundo a qual o Cigarrón poderia ser um enviado da Igreja para repreender os crentes que duvidavam da sua fé.

A sua vestimenta consiste basicamente numa máscara de madeira de amieiro ou bétula, trabalhada e pintada de modo a fazer sobressair as sobancelhas, umas rosadas bochechas, um farto bigode e uma barba abundante, e um cínico sorriso mostrando os dentes. Sobre a máscara ergue-se uma espécie de mitra de lata, pintada com motivos diversos, em que predominam os animais. A parte posterior da mitra é rematada com uma pele de raposa, de gato montês ou de outro animal, caindo sobre os ombros do

Cigarrón o rabo da pele do animal. Da parte mais alta da mitra pendem umas madeixas de crina de cavalo.

A indumentária do Cigarrón compõe-se de uma camisa branca com uma colorida gravata, sobre a qual veste uma casaca curta com galões, alamares dourados e bordados com figuras na sua parte posterior. Cobrindo os ombros, as dragonas de militar com franjas douradas e um lenço de pescoço de várias cores, preso com broches femininos. A casaca fecha-se à frente com umas cintas com nós. Na cintura exhibe uma faixa de várias voltas sobre a qual se prende o cinturão de couro de que pendem seis grandes e pesados chocalhos de cobre. Cobrem-lhes as pernas uns calções curtos com tranças de lã branca e às cores, com franjas e borlas, e umas meias presas com ligas. Nos pés calçam sapatos pretos vulgares e na mão levam um chicote com que intimidam os transeuntes e abrem caminho entre a multidão. O seu andar e trotar são característicos, e a forma de fazer soar os chocalhos e de usar a máscara exige um treino e uma preparação especiais.

VERÍN

festas
populares

120



BANDA DE GAITAS MUNICIPAL

As Festas do Verão têm lugar durante o segundo fim de semana de agosto, dedicado à padroeira da vila, Santa Maria a Maior, oferecendo um importante e variado programa. Nos últimos anos estes festejos recuperaram a importância e o brilho de antigamente, entretanto eclipsados pelas numerosas festas que têm lugar na comarca dedicadas à mesma santa.

Os atos religiosos celebram-se com direito a missa solene e procissão, tendo também lugar em torno a este dia importantes eventos culturais, festivais, atuações de grupos folclóricos e musicais de renome, bandas de música e atividades lúdico-desportivas.

No dia 8 de setembro celebra-se a romaria de Nossa Senhora dos Remédios no santuário situado a alguns quilómetros da vila, que antes contava com muitos devotos e fiéis e que durante todo o dia enchiam a igreja e o seu arredor. Ainda hoje os romeiros acodem desde manhã cedo ao lugar para assistir a qualquer das missas que se celebram ao longo de toda a manhã. No exterior instalam-se habitualmente postos de venda de polvo e de comidas, para repor as forças depois do jejum, ou da caminhada a pé, dando lugar em algumas ocasiões à realização de uma festa com música.



FEIRA DO VINHO

CHAVES

lazer



CASINO DE CHAVES



CHAVES

lazer



CAMPO DE GOLF DE VIDAGO







CHAVESVERÍN CHAVE2VERÍN

rotas históricas
e naturais

CHAVES / VERÍN

rotas históricas
e naturais

128



CAMINHO DE SANTIAGO

Rotas Jacobeias

Caminho Sul

de Santiago

129

São dois os caminhos jacobeus que confluem em Chaves. Um procede do sul - Caminho Português do Interior -, através de Lamego, Régua e Vila Real, atravessando localidades dedicadas ao culto de Santiago. Seguindo o Vale do Tâmega até Chaves, o caminho atravessa também pequenas povoações vinculadas a Santiago.

A Chaves chega também o Caminho da Prata que procede de Salamanca e que atravessa o Douro em direção a Santiago de Mogadouro, com alusões ao caminho (Vilar de Peregrinos), aos cavaleiros das ordens protetoras dos caminhantes (Macedo, Vilarandelo...) e a numerosos albergues (estalagens) como a de Santa Valha. Desde Santiago do Monte, a calçada de São Lourenço conduz à capela de Santiago, da qual se pode apreciar uma panorâmica do Vale do Tâmega e de Chaves. Aqui, em Nantes, o Campo de Rodas evoca a imagem dos templários e uma capela os seus substitutos, os cavaleiros de São João. Esta rota desvia-se depois da direção da Galiza, por terras de Vilardevós, até Verín, atravessando antigas proprieda-

des da ordem de São João. Em Chaves chegaram a funcionar até quatro albergues de peregrinos.

Desde Chaves partiam dois caminhos: um na direção de Vilar de Perdizes (Hospital de romeiros de Santiago) e da região do Limia por Soutelinho da Raia, e outro através da via romana do Tâmega na direção do Vale de Verín. Aqui o peregrino pode continuar seguindo o curso do Tâmega pelo caminho do norte por Laza, ou dirigir-se à comarca de Limia. Em Verín são abundantes os testemunhos da presença de igrejas dedicadas a Santiago e de ordens religiosas da época das peregrinações.



ROTA DO TÂMEGA

CHAVES / VERÍN

rotas históricas
e naturais

130



PONTE PEDONAL DE CHAVES

As margens do Tâmega desde Vidago a Chaves e a Verín podem percorrer-se a pé, em bicicleta ou de automóvel, descobrindo lugares, vegetação, fauna e elementos etnográficos singulares, como passagens de pedra ou moinhos. As zonas de banhos e de recreio situam-se ao longo de todo o percurso do rio, que permite a pesca e os desportos aquáticos, como o remo. Na área de Chaves destaca-se a praia fluvial do Açude, enquanto que na área de Verín se situa a praia fluvial do rio Tâmega, a Veiga de Vilela, a Veiga de Tintores, a Veiga de Tamaguelos, e as áreas recreativas de Pazos, Queizás, Tamagos, Feces e A Rasela.



A distância entre as fontes de águas minerais flavienses aconselha a deslocação em automóvel. Partindo das termas de Chaves, para o sul, chega-se ao Vidago Palace depois de percorrer uns quinze quilómetros, pela autoestrada ou pela antiga estrada nacional. A poucos quilómetros de Vidago, pela estrada nacional n.º 313-3 na direção de Loivos encontram-se as águas minerais de Vila Verde de Oura, do tipo bicarbonatada sódica.

Desde Chaves e seguindo a estrada municipal de Outeiro Seco, a uns dez quilómetros a norte e junto à fronteira, encontra-se a fonte de Vilarelho da Raia, com águas idênticas às de Vidago. Também perto da fronteira, e depois de percorrer uns trinta quilómetros desde Chaves, por Vila Verde da Raia na direção de Mairos, encontram-se as águas minerais de Segirei, de tipo ferroso e gasocarbónico que nascem do lado do rio Mente.

Em Verín os balneários encontram-se todos muito próximos, o que permite realizar o percurso a pé entre Cabreiroá, Fontenova e Sousas partindo de qualquer deles. A um par de quilómetros de Sousas encontra-se a Fonte do Sapo, da qual emanam águas de elevado teor sulfuroso, sendo as restantes águas da zona do tipo bicarbonatada sódica.

CHAVES / VERÍN

rotas históricas
e naturais

132

FONTE DO SAPO. ROTA DAS ÁGUAS

Rota dos castelos

No núcleo urbano de Chaves é possível visitar a pé três castelos: a torre-museu medieval e as duas fortalezas do século XVI, evocativas das guerras fronteiriças. Partindo de Chaves de automóvel pela estrada nacional n.º 103 em direção a Vinhais e Bragança, encontra-se o castelo medieval de Monforte, com impressionantes vistas do Vale do Tâmega português e galego. Regressando à estrada nacional, e antes de chegar a Chaves, tomando um desvio na direção de Santo Estêvão, encontra-se a torre e o campanário medievais de S. Estêvão. Prosseguindo na direção de Verín, pela estrada nacional 103-5 a caminho da fronteira encontra-se o castelo e a acrópole de Monterrei, com as suas grandes muralhas medievais e torres, a igreja e o palácio. Daqui se pode contemplar uma magnífica vista do Vale de Verín e arredores.

Rotas do contrabando

Os velhos tempos do contrabando podem relembrar-se percorrendo os caminhos fronteiriços dos ousados “contrabandistas”. Por Lamadarcos, Mandín, Feces de Abaixo, Vila Verde, Vila Meã, Vilarinho, Rabal e Vilarelho da Raia até Cambedo, é possível percorrer estes antigos caminhos de cumplidade e de convivência entre as populações de um e outro lado da raia em épocas de penúria, de subsistência e de solidariedade entre os vizinhos.

No vizinho município de Vilardevós existe um centro de interpretação do contrabando, a partir do qual se organizam caminhadas por velhos caminhos e bonitas paisagens de rio e de fronteira. Desde Verín a Vilardevós e Soutochoa o trajeto pode percorrer-se em autocarro. Depois, a partir de A Cidadella e percorrendo a pé uns cinco quilómetros chega-se à povoação portuguesa de Segirei. Desde Chaves é possível chegar a Segirei de automóvel ou de autocarro, percorrendo a rota em sentido contrário. Histórias, vegetação, cascatas, miradouros, património etnográfico e uma boa gastronomia complementam o interesse desta rota.

Mapa de rotas





— Caminho de Santiago

— Rota das Águas

— Rota dos Castelos

— Rota do Tâmega

— Rota do Contrabando

— Rota do Contrabando II

CAMINHO DE SANTIAGO. ROTAS DO TÂMEGA

Posto de Turismo de Chaves

Terreiro da Cavalaria
5400-193 Chaves
T. +351 276 340 660

Posto de Turismo de Verín

Casa del Escudo
32600 Verín
T. +34 988 411 614
turismo@verin.net
Segunda-feira a sábado,
10h00-14h00 e 17h00-20h30

ROTA DAS ÁGUAS

Termas de Chaves

T. +351 276 332 445/6
geral@termasdechaves.com

Posto de Turismo de Chaves

Terreiro da Cavalaria
5400-193 Chaves
T. +351 276 340 660

Vidago Palace Hotel

5425-307 Vidago
T. +351 276 990 900

Aguas de Fontenova S.A.

Avda. de Sousas nº 58
32600 Verín
T. +34 988 410 155
Segunda a sexta-feira, 9h00-18h00

Aguas de Cabreiroá S.A.

Acceso Balneario de Cabreiroá, s/n
32600 Verín
T. +34 988 590 015
Segunda-feira a domingo,
9h00-21h00

Euroinversiones Aguas de Sousas S.L. Unipersonal

Avda. de Sousas nº 126
32600 Verín
T. +34 988 410 230

Inverno: segunda a sexta-feira,
9h00-11h00
Verão: segunda a sexta-feira, 9h00-
13h30 e 18h00-20h00

Posto de Turismo de Verín

Casa del Escudo
32600 Verín
T. +34 988 411 614
turismo@verin.net
Segunda-feira a sábado,
10h00-14h00 e 17h00-20h30

ROTA DOS CASTELOS

Posto de Turismo de Chaves

Terreiro da Cavalaria
5400-193 Chaves
T. +351 276 340 660

Posto de Turismo de Verín

Casa del Escudo
32600 Verín
T. +34 988 411 614
turismo@verin.net
Segunda-feira a sábado,
10h00-14h00 e 16h30-20h30

Paços do Concelho de Monterrei

Fontiñas 2
Albarellos de Monterrei
T. +34 988 418 002
concello@monterrei.es

RUTAS DEL CONTRABANDO

Posto de Turismo de Chaves

Terreiro da Cavalaria
5400-193 Chaves
T. +351 276 340 660

Paços do Concelho de Vilardevós

Paseo Manuel Núñez, 36
32616 Vilardevós
T. +34 988 417 004
alcaldia@vilardevos.org

FESTIVAIS, FEIRAS E CELEBRAÇÕES

Janeiro

Desfile dos Reis (Verín)
FAN – Festival do Ano Novo
(Chaves)
Sabores & Saberes de Chaves
(Chaves)
San Antón (Verín)

Fevereiro

Chaves En'Fado (Chaves)
Entroido (Verín)

Março

Celebrações gastronómicas de San
Lázaro (Verín)
Festival Internacional de Teatro
(Chaves)

Maió

Celebração dos Maios (Verín)
Dia das Letras Galegas (Verín)

Junho

Chaves Folk - Jornadas Luso Galai-
cas de Folk (Chaves)

Julho

Chaves em Festa (Chaves)
Carnaval de Verão – Batucada
(Verín)
Festimage (Chaves)
Festivais de Verão (Verín)
Rock Chaves Festival (Chaves)

Agosto

Feira do Vinho da DO Monterrei
(Verín)
Festival Internacional de Folclore
(Chaves e Verín)
Festivais de Verão (Verín)

Setembro

Expoarte (Verín)
Feira Medieval (Chaves)
Festival Internacional de Douro Jazz
(Chaves)

Outubro

Feira dos Santos (Chaves)
 Festival Internacional de Douro Jazz
 (Chaves)
 Outonalidades (Chaves)

Dezembro

Músicas Raianas (Verín)

CHAVES**Museu da Região Flaviense**

Praça de Camões
 5400-150 Chaves
 T. +351 276 340 500
 redemuseumchaves@gmail.com
 9h00-12h30 e 14h00-17h30, excep-
 to feriados

**Museu de Arte Sacra da
Região Flaviense**

Rua da 3ª Ordem
 5400-136 Chaves
 T. +351 276 340 500
 redemuseumchaves@gmail.com
 9h00-12h30 e 14h00-17h30, excep-
 to feriados

Museu Ferroviário de Chaves

Rua da Linha do Comboio
 5400-349 Chaves
 T. +351 222 002 722
 redemuseumchaves@gmail.com
 9h00-12h30 e 14h00-17h30, excep-
 to feriados

Museu Militar

Torre de Menagem do Castelo de
 Chaves
 5400-309 Chaves
 T. +351 276 340 500
 redemuseumchaves@gmail.com
 9h00-12h30 e 14h00-17h30, excep-
 to feriados

Museu Etnográfico de Mairos

Rua do Parque
 5400-640 Mairos
 T. +351 278 710 130

**Museu Etnográfico e
Arqueológico de Vilarelho da
Raia**

Rua dos Arcos
 5400-813 Vilarelho da Raia
 T. +351 276 916 400

VERÍN**Centro de Interpretação
Museológica de Verín**

Avda. de Portugal, n.º 11 bis
 32600 Verín
 T. +34 988 414 776
 cimuseistica@verin.net
 10h00-14h00 e 17h30-21h00.
 Sábados: 10h00-14h00
 (Com prévia marcação de visita por
 telefone)

CHAVES**Biblioteca Municipal de Chaves**

Largo General Silveira
5400-288 Chaves
T. +351 276 309 380
mc.dsc@mail.telepac.pt
Segunda a sexta-feira, 9h00-19h00

**Centro de Documentação
Transfronteiriço**

Ladeira da Trindade, n.º 17
5400-554 Chaves
T. +351 276 323 066
municipio@chaves.pt

VERÍN**Biblioteca Pública Municipal
do Concelho de Verín**

Avda. de Portugal, n.º 11
32600 Verín
T. +34 988 414 776
biblioteca@verin.net
10h30-13h30 e 16h30-21h00.
Sábados: 11h30-13h30

CHAVES**Centro Cultural de Chaves**

Largo da Estação
5400-231 Chaves
T. +351 276 333 713
cmc.cultura@mail.pt
Segunda a sexta-feira, 9h00-12h30
e 14h00-17h30

VERÍN**Casa da Cultura de Verín**

Rúa Irmáns La Salle, s/n
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

Casa da Juventude de Verín

Avda. de Portugal, 18-bis
32600 Verín
T. +34 988 410 334

CHAVES**Arquivo Municipal de Chaves**

Rua Bispo Idácio
5400-303 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt
Segunda a sexta-feira, 9h00-12h30
e 14h00-17h30

CHAVES

Auditório da AD RAT

Avenida da Cooperação, Ed.
Inditrans, Lt. A1, n.º 2
5400-673 Outeiro Seco
T. +351 276 340 920
geral@adrat.pt

Auditório Municipal de Chaves

Avenida dos Aliados
5400-038 Chaves
T. +351 276 333 713
municipio@cm-chaves.pt

Auditório do Centro Cultural de Chaves

Largo da Estação
5400-231 Chaves
T. +351 276 333 713
cmc.cultura@mail.pt
Segunda a sexta-feira, 9h00-12h30
e 14h00-17h30

Auditório do Cine-Teatro Bento Martins

Largo do Monumento
5400-409 Chaves
T. +351 276 333 919
efchaves@mai1.telepac.pt

Auditório do Forte de São Francisco

Forte de São Francisco
5400-345 Chaves
T. +351 276 333 700
webmaster@forte-s-francisco-hoteis.pt

Auditório da Escola Profissional de Chaves

Rua António Ribeiro de Carvalho
5400-261 Chaves
T. +351 276 340 420
epchaves@mail.telepac.pt

Auditório do Centro de Formação Profissional de Chaves

Avenida da Cocanha
5400-674 Chaves
T. +351 276 340 290
cfp.chaves.drn@iefp.pt

VERÍN

Auditório da Casa da Cultura de Verín

Rúa Irmáns La Salle, s/n
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

CHAVES

Business Center do Hotel

Aquae Flaviae
Praça do Brasil
5400-123 Chaves
T. +351 276 309 000
hotelaquaeflaviae@mail.pt

Centro de Congressos do Vidago Palace Resort

Parque de Vidago
5425-307 Vidago
T. +351 276 990 900
vidagopalace@unicer.pt

Espaço Business do Hotel Casino de Chaves

Lugar do Extremo
5400-581 Chaves
T. +351 276 309 600
hotelcasinochaves@solverde.pt

CHAVES

Academia de Artes de Chaves

Largo da Estação
5400-231 Chaves
T. +351 915 765 989
academiadeartesdechaves@gmail.com

Academia de Música e Ballet Mozart

Rua General Sousa Machado, 76
5400-521 Chaves
T. +351 276 327 962

Escola de Música Wagner

Rua Tenente Valadim C. C. Valadim, Lj. 16
5400-558 Chaves
T. +351 276 324 399

VERÍN

Conservatório Elemental de Música de Verín

Rua Jose María Pereda, n.º 3
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

Escola de Artes e Ofícios de Verín

Praza da Alameda, s/n
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

Escola de Música e Dança Tradicional do Concelho de Verín

Calle del Mercado Comarcal
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

CHAVES

Sala Multiusos do Centro Cultural de Chaves

Largo da Estação
5400-231 Chaves
T. +351 276 348 940
geral@chavesviva.pt
Segunda a sexta-feira,
9h00-12h30 e 14h00-17h30

Sala Nadir Afonso

Museo de la Región Flaviense
Praça de Camões
5400-288 Chaves
T. +351 276 340 500
redemuseumchaves@gmail.com
9h00-12h30 e 14h00-17h30, excepto feriados

Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Chaves

Largo General Silveira
5400-288 Chaves
T. +351 276 309 380
mc.dsc@mail.telepac.pt
Segunda a sexta-feira, 9h00-19h00

CHAVES

Sala de Exposições das Termas de Chaves

Jardim do Tabolado
5400-523 Chaves
T. +351 276 332 445
geral@termasdechaves.com
9h00-12h30 y 14h00-19h30

Sala de Exposições dos Claustros do Forte de São Francisco

Rua do Tabolado, n.º 35
5400-435 Chaves
T. +351 276 333 700
webmaster@forte-s-francisco-hoteis.pt

Sala de Exposições do Hospital Distrital de Chaves

Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro
5400-249 Chaves
T. +351 276 300 900
hchaves@hchaves.min-saude.pt

Sala de Exposições da Liga dos Combatentes

Terreiro de Cavalaria, n.º 2
5400-193 Chaves
T. +351 276 351 399
chaves@ligacombatentes.org.pt

Galeria de Arte Maria Priscila da Casa da Cultura de Vidago

Rua do Santuário, n.º 2
5425-335 Vidago
T. T. +351 962 184 636
ccv.cultural@gmail.com

Galeria de Arte Adega Faustino

Travessa Cândido dos Reis
5400-164 Chaves
T. +351 276 322 142
12h00-23h00

galerias de arte,
salas de exposições

centros de
exposições

recintos abertos
(espetáculos)

VERÍN

Sala de Exposições da Casa do Escudo

Avda. de San Lázaro, 28
32600 Verín
T. +34 988 411 614
turismo@verin.net
Segunda-feira a sábado,
10h00-14h00 e 17h00-20h30

CHAVES

Pavilhão Expoflávia

Terreiro de Cavalaria
5400-193 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

Parque Multiusos

Rua General Luís Pimentel Pinto
5400-698 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

Pavilhão Gimnodesportivo da Casa do Povo de Vidago

Rua José António Costa
5425-317 Vidago
T. T. +351 962 184 636

Pavilhão Gimnodesportivo Municipal

Rua do Enfermeiro Carvalho
5400-228 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

VERÍN

Pavilhão de Desporto de Verín

Rúa Irmáns Moreno, s/n
32600 Verín
T. +34 988 411 114

CHAVES

Anfiteatro do Forte de São Neutel

Avenida do Estádio
5400-234 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

Estádio Municipal de Chaves

Avenida do Estádio Municipal
5400-234 Chaves
T. +351 276 340 480
administrativo@gdchaves.pt

Largo General Silveira

Largo General Silveira
5400-288 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

Praça de Camões

Praça de Camões
5400-150 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

Jardim Público

Avenida D. João I
5400-323 Chaves
T. +351 276 340 500
municipio@cm-chaves.pt

VERÍN

Praza García Barbón

Praza García Barbón
32600 Verín
T. +34 988 410 334
cultura@verin.net

CHAVES

Sala de Espetáculos do Hotel Casino de Chaves

Lugar do Extremo
5400-581 Chaves
T. +351 276 309 600
hotelcasinochaves@solveverde.pt

VERÍN

La Casa de los Sueños

Rúa da Canella Cega, 55
32600 Verín
T. +34 667 556 031
lacasa@lacasadelossuenos.net
Sábados, domingos e feriados a
partir das 18h00. Sextas-feiras e
vésperas de feriado a partir das
22h00

CHAVES

Vidago Palace Hotel *****

Parque de Vidago
5425-307 Vidago
T. +351 276 990 920
reservations@vidagopalace.com
www.vidagopalace.com

Forte S. Francisco Hotel *****

Alto da Pedisqueira
5400-435 Chaves
T. +351 276 333 700
webmaster@forte-s-francisco-hoteis.pt
www.forte-s-francisco-hoteis.pt

Hotel Casino de Chaves*****

Lugar do Extremo – Valdanta
5400-581 Chaves
T. +351 276 309 600
reservations-strawberryworld@
hotelcasinochavesportugal.com
www.hotelcasinochavesportugal.com

Hotel Aquae Flaviae***

Praça do Brasil
5400-123 Chaves
T. +351 276 309 000
hotelaquaeflaviae@mail.telep.pt
www.hoteis-arco.com

Hotel do Parque***

Av. Teixeira de Sousa
5425-337 Vidago
T. +351 276 907 157
hotelparque.vidago@clix.pt

Petrus Hotel ***

Rua Família de Camões, Ed. Solar
Flaviense, 20
5400-239 Chaves
T. +351 276 351 409
info@petrushotel.com
www.petrushotel.com

Hotel Encostas de Nantes **

Rua Rainha Dona Mafalda, n.º 81
5400-581 Chaves
T. +351 276 322 033
www.encostasdenantes.net

VERÍN

Parador de Verín***

Rúa Castelo s/n
32619 Monterrei
T. +34 988 410 075
verin@parador.es
www.parador.es

Hotel Gallego***

Estrada Nacional 525, Km. 171.7
32618 Albarellos de Monterrei
- Verín
T. +34 988 418 202
reservas@hotelgallego.com
hotelgallego.com

Hotel Villa de Verín*

Rúa Montemaior, 14
32600 Verín
T. +34 988 411 981
info@hotelvilladeverin.com
hotelvilladeverin.com

Hotel Dos Hermanas*

Avda. de Sousas, 106
32600 Verín
T. +34 988 410 280

CHAVES

Albergaria Borges

Estrada nacional 2
5400-575 Outeiro Jusão - Chaves
T. +351 276 351 450/1
www.albergariaborges.com

Albergaria Jaime

Rua Joaquim José Delgado
5400-332 Chaves, 1
T. +351 276 301 050
reservas@albergariajaime.com.pt
www.albergariajaime.com.pt

VERÍN

Hostal Brasil*

Avda. Castilla, 7
32600 Verín
T. +34 988 410 249

Hostal Manchego*

Estrada Castilla, 18
32600 Verín
T. +34 988 410 965

Hostal O Augueiro*

Avda. de Sousas, 117
32600 Verín
T. +34 988 410 471
augueiroverin@yahoo.es

Hostal Ribeiro*

Avda. de Castela, 69
32600 Verín
T. +34 988 411 532

Hostal San Luis*

Fonte do Sapo, 1
32600 Verín
T. +34 988 410 900

Hostal San Roque*

Avda. Castilla, 67
32600 Verín
T. +34 988 411 429
roque-racing@hotmail.com

Hostal Venecia 2*

Rúa Viriato, 1
32600 Verín
T. +34 988 410 864

CHAVES

Pensão 4 Estações Residencial 2ª

Av. Duarte Pacheco
5400-223 Chaves, 1
T. +351 276 333 986
residencial4estacoes@sapo.pt

Pensão Brites Residencial 2ª

Av. Duarte Pacheco
5400-223 Chaves
T. +351 276 332 777
residencialbrites@gmail.com

Pensão Casa das Termas Residencial 2ª

Rua do Tabolado, Bloco 5
5400-523 Chaves
T. +351 276 333 280

Pensão Jardim das Caldas Residencial 2ª

Alameda do Tabolado
5400-523 Chaves
T. +351 276 331 180
jardimdascaldas@mail.telepac.pt
www.residencialjardimdascaldas.com

Pensão Avenida 3ª

Estrada Nacional 2,
5425-323 Vidago
T. +351 276 990 150
pensao@pensao-avenida.com

Pensão Bom Caminho Residencial 3ª

Campo da Fonte
5400-160 Chaves
T. +351 276 322 743
residencialbomcaminho@hotmail.com

Pensão Primavera 3ª

Av. Conde Caria, n.º 2
5425-307 Vidago
T. +351 276 907 230
rmbrancorodrigues@gmail.com

**Pensão S. Neutel
Residencial 3º**

Av. 5 de Outubro, 106
5400-017 Chaves
T. +351 276 333 632

Pensão Termas 3ª

Estrada Nacional 2,
5425-323 Vidago
T. +351 276 909 574

VERÍN

Pensión Amsterdam*

Rúa San Gregorio, 1
32600 Verín
T. +34 988 413 686

Pensión Helvético*

Alameda, 4 1º
32600 Verín
T. +34 988 411 067

Pensión Lugano*

Rúa Amaro Refojo, 14
32600 Verín
T. +34 988 410 391

Pensión Parada*

Estrada de Laza, 3
32600 Verín
T. +34 988 410 036

CHAVES

Casa da Lai

Rua Senhora Torres Veiga
5425-272 Selhariz
T. +351 276 333 210

Hospedaria Cá Te Espero

Rua do Sol, n.º 69
5400-517 Chaves
T. +351 276 326 852

Hospedaria da Estação

Estrada Nacional 2
5425-323 Vidago
T. +351 276 990 170

Hospedaria Florinda

Rua dos Açougues
5400-021 Chaves
T. +351 276 333 392

Hospedaria Novo Sol

Rua do Sol, n.º 56
5400-517 Chaves
T. +351 276 325 385

Hospedaria Salvador

Canto do Jardim
5400-175 Chaves
T. +351 276 322 389

Pensão Caldas

Rua do Tabolado
5400-524 Chaves
T. +351 276 323 579

Pensão Fátima Costa

Rua do Sol, n.º 42A - 2º
5400-517 Chaves
T. +351 276 324 130

Pensão Flavia

Travessa Cândido dos Reis, n.º 12
5400-164 Chaves
T. +351 276 107 107

Pensão Juventude

Rua do Sol, n.º 8
5400-517 Chaves
T. +351 276 326 713

Residencial Bem-Estar

Rua do Bispo Idácio, n.º 62
5400-303 Chaves
T. +351 276 351 280
residencialbemestar@hotmail.com
www.residencialbemestar.com

Residencial Bringelas

Largo Estação de Vidago
5425-323 Vidago
T. +351 276 907 231

Residencial Kátia

Rua do Sol, n.º 28
5400-517 Chaves
T. +351 276 324 446

Residencial O Mário

Estrada Nacional 2, n.º 246
5425-323 Vidago
T. +351 276 907 549

Residencial Resineiro

Estrada Nacional 2
5425-323 Vidago
T. +351 276 907 312

Residencial Zé Luís

Estrada Nacional 2, n.º 18 - Vila
Nova de Veiga
5400-764 São Pedro de Agostém
T. +351 276 346 459

CHAVES

Quinta da Mata (Agro-Turismo)

Nantes - Apartado 194
5401-909 Chaves
T. +351 276 340 030
quintamata@mail.telepac.pt
www.quintadamata.net

Quinta do Lombo (Agro-Turismo)

Rua do Lombo,
Estrada de Valpaços
5400-579 Chaves
T. +351 276 321 404

Quinta do Real (Agro-Turismo)

Matosinhos- St^a Leocádia
5400-740 Chaves
T. +351 276 966 253
quintadoreal@sapo.pt
www.quintadoreal.com

Casa de France (Casa de Campo)

Rua de Santa Bárbara n.º 6
5400-643 France - Chaves
T. +351 276 965 453
casadefrance@gmail.com
www.casadefrance.com

Quinta do Olival (Casa de Campo)

Rua da Fonte 4-A
5425-502 Vilas Boas - Vidago
T. +351 276 907 157
geral@quintadoolival.net
www.quintadoolival.net

Casa da Pastoria (Turismo Rural)

Pastoria
5400-728 Chaves
T. +351 276 328 505 / 276 328 335
geral@casadapastoria.com
www.casadapastoria.com

Casa da Vinha Velha (Turismo Rural)

Cruzamento da Vinha Velha, Sesmil
5400-759 S. Pedro de Agostém -
Chaves
T. +351 276 346 514

Casa de Oucidres (Turismo Rural)

Oucidres
5400-658 Chaves
T. +351 276 945 031
casa_de_oucudres@hotmail.com
www.casadeoucudres.com

Casa Diana (Turismo Rural)

Adães
5400-740 Santa Leocádia - Chaves
T. +351 276 966 201

Casa do Meio do Povo (Turismo Rural)

Rua Central, 13
5400-729 Redondelo - Chaves
T. +351 276 328 530
info@casadomeiodopovo.com
www.casadomeiodopovo.com

Quinta da Lúcia (Turismo Rural)

Pereira de Veiga, São Pedro de
Agostém
5400 Chaves
T. +351 276 324 741

Quinta S. Miguel do Ribeiro (Turismo Rural)

Rua Penedo, 10
5400-673 Outeiro Seco - Chaves
T. +351 276 342 996

Quinta Santa Isabel (Turismo Rural)

Santo Estêvão
5400-750 Chaves
T. +351 276 351 818
lisete.sarmiento@sapo.pt
www.quintadesantaisabel.com.pt

Hotel Rural Casa de Samaiões (Hotel Rural)

Samaiões
5400-574 Chaves
T. +351 276 340 450
info@hotel-casasamaioes.com
www.hotel-casasamaioes.com

Hotel Rural Casas Novas (Hotel Rural)

Rua Visconde do Rosário, n.º 1
5400-727 Casas Novas - Chaves
T. +351 276 300 050
geral@hotelruralcasasnovas.com
www.hotelruralcasasnovas.com

VERÍN

Aldea Rural A Cortiña

Estrada Pepín, 40
32625 Pepín - Castrelo do Val
T. +34 988 419 215
a.p.pépin@hotmail.com
www.turismopepin.com

Casa do Correo

Estrada de Requeixo 2
32618 Vilaza de Monterrei
T. 659 067 286
feijoogarcia@mixmail.com

Casa do Americano

Rúa O Fúlix 2
32625 Castrelo do Val
T. +34 988 419 070

Casa do Cruceiro

Praza Picota, 20
32688 A Xironda - Cualedro
T. +34 988 424 678

O Retiro do Conde

Rúa Progreso, 2
32618 Vilaza - Monterrei
T. +34 988 418 123
pazo@oretirodoconde.com
www.oretirodoconde.com

Val de Monterrei

Rúa Santa María, 17
32618 Vilaza - Monterrei
T. +34 988 418 123

CHAVES

Adega da Luz

Rua Bispo Idácio, 42-A
5400-303 Chaves
T. +351 276 325 981

Café Restaurante PIK-NIK

Av. Dr. Francisco S. Carneiro,
Lote 2, loja 2
5400-279 Chaves
T. +351 276 333 804

Churrasqueira O Galo

Av. Nuno Álvares,
Ed. Nadir Afonso, loja 1
5400-419 Chaves
T. +351 276 322 817

Churrasqueira O Galo D'ouro

Av. 5 Outubro, Ed. GDC, loja 8/10
5400-017 Chaves
T. +351 276 331 140

Churrasqueira Stadium

Mercado Municipal nº 4/6
5400 Chaves
T. +351 276 332 095

Grelha

Largo 8 de Julho, n.º 11
5400-018 Chaves
T. +351 276 324 163

Kimbo

Bairro Céu
5400 Outeiro Jusão - Chaves
T. +351 276 346 504

McDonald's

Av. Dom Afonso I Duque de
Bragança
5400-025 Chaves
T. +351 276 321 760

Marisqueira O Príncipe

Av. Xavier Teixeira
5400-569 Chaves
T. +351 276 332 235

Quinta de Samaiões - H. Rural

Samaiões
5400-574 Chaves
T. +351 276 340 450

O Bonzão

Av. Xavier Teixeira
5400 Chaves
T. +351 276 332 557

O Cândido

Rua da Tulha, nº14
5400-557 Chaves
T. +351 276 325 295

O Canecão

Estrada das Antas
5400 Outeiro Seco - Chaves
T. +351 276 341 070

Pátio do Imperador

Travessa Cândido dos Reis, n.º 12
5400-423 Chaves
T. +351 932 981 734

Pizzaria Gomes & Gomes, Lda.

Rua José A Costa
5400 Vidago
T. +351 276 909 703

Pizza Mais

Centro Comercial E'Leclerc
5400-323 Chaves
T. +351 276 318 377

Pizzaria Lugano

Av. Nuno Álvares, Ed. Mestre Avis,
loja 6
5400-419 Chaves
T. +351 276 325 294

Pizzaria Restaurante Itália

Avenida Cocanha, 80
5400-674 Chaves
T. +351 276 341 476

Pepperoni

Av. Xavier Teixeira, loja 2
5400-569 Chaves
T. +351 276 331 082

Restaurante 3 Cozinhas

Urbanização Fernando Dias, Lote 4, loja 3
5400-590 Chaves
T. +351 276 323 953

Restaurante 4 Caminhos

5400 Vilar de Nantes - Chaves
T. +351 276 324 772

A Casa do Manco

Av. da Trindade, n.º 20
5400-676 Chaves
T. +351 276 342 577

A Lareira

Estrada de Samaiões, Lugar do Barroco, n.º 4
5400-574 Chaves
T. +351 276 326 046

A Muralha

Av. 5 Outubro
5400-017 Chaves
T. +351 276 327192

A Talha

Bairro da Trindade
5400-443 Chaves
T. +351 276 342 191

Albergaria Borges

Estrada Nacional 2
5400-575 Outeiro Jusão - Chaves
T. +351 276 351 451

Albergaria Jaime Lda.

Av. Joaquim J. Delgado
5400-322 Chaves
T. +351 276 301 050

Aprígio

Largo Trás do Calvário
5400-547 Chaves
T. +351 276 321 053

Assim & Assado

Av. Nuno Alvares Pereira, Ed. Imperador Flavius Bl. 2 loja 5

5400-419 Chaves
T. +351 276 334 603

Atrium

Ed. Mira Rio r/c, loja 1 e 2, Canto do Rio
5400-175 Chaves
T. +351 276 331 939

Aurora

Rua Bispo Idácio, n.º 62
5400-303 Chaves
T. +351 276 351 280

Auto Viação Tâmega

Largo Estação
5400-231 Chaves
T. +351 276 323 752

Avenida

Bairro Cinochaves, ed. Brasil
5400-419 Chaves
T. +351 276 321 722

Bataclan

Estr. Nacional 2, n.º 172
5425-323 Vidago
T. +351 276 907282

Bela Vista

Rampa Alto da Forca, n.º 22
5400-043 Chaves
T. +351 276 328013

Bitoque

R. Artur Maria Afonso, n.º 12
5400-095 Chaves
T. +351 276 346 044

Bringelas

Estrada Nacional 2, n.º 22
5425-323 Vidago
T. +351 276 907 231

Caçarola

Av. Santo Amaro, Ed. Xavier, n.º 1
Sta Maria Maior
5400-055 Chaves
T. +351 276 322 985

Calhambeque

Avenida do Tâmega
5400 Chaves
T. +351 276 323 034

Campismo

Rua de São Roque
5400-504 Chaves
T. +351 276 332 425

Canjirão

Campo da Roda
5400-156 Chaves
T. +351 276 323 421

Capucho

Estrada Nacional 2, n.º 228
5425 Vidago
T. +351 276 999 368

Carvalho

Alameda do Tabulado
5400-523 Chaves
T. +351 276 321 727

Casa de Souto Velho

Souto Velho
5425-013 Anelhe - Chaves
T. +351 276 999 250

Casa de Fados Leo

Rua Bispo Idácio, n.º 26
5400-303 Chaves
T. +351 276 400 138

Casablanca

Av. Raposeira, ed. Casablanca, r/c, loja 10
5400-482 Chaves
T. +351 276 333 851

Castanheiro

Av. da Galiza, n.º 91
5400-293 Chaves
T. +351 276 322 575

Chave D'Ouro

Alameda do Tabolado, Bloco 5
5400-523 Chaves
T. +351 276 331 189

Chaves Douradas

Av. D. João I
5400-323 Chaves
T. +351 276 321 762

Chinês Jing Huà

Rua do Tabolado
5400-524 Chaves
T. +351 276 333 242

Churrasqueira Piu-Piu

Avenida D. João I, n.º 118
5400-479 Samaiões - Chaves
T. +351 276 323 501

Colinas do Sol

Rampa do Alto da Força, n.º 22
5400-043 Chaves
T. +351 276 321 170

Copacabana

Rua do Sol, n.º 38
5400-517 Chaves
T. +351 276 323 570

Cozinha do Convento

Forte de S. Francisco
5400-435 Chaves
T. +351 276 333 700

Cruzeiro

Bairro da Triunfo
5400-556 Chaves
T. +351 276 321 173

Cubata

Campo da Fonte, 12
5400-161 Chaves
T. +351 276 322 179

Dom Pinto

Quinta da Trindade Bl. 64 Lj.2
5400 Chaves
T. +351 276 326 919

Fátima Costa

Rua do Sol, 42
5400-517 Chaves
T. +351 276 324 130

Flor do Tâmega

Av. Bracara Augusta - Fonte Nova
5400-122 Chaves
T. +351 276 324 888

Hamburgo

Estrada Nacional 103-5
5400-750 Santo Estêvão Chaves
T. +351 276 324 135

Jardim

D. João I, n.º 204
5400-323 Chaves
T. +351 276 325 771

Kátia

Rua do Sol, n.º 28
5400-517 Chaves
T. +351 276 327 703

KM 10

EN 2 Vilela do Tâmega
5400 Chaves
T. +351 276 346 175

Leonel

Rua D. Gualdim Pais - Campo da Roda
5400-298 Samaiões - Chaves
T. +351 276 323 188

Libório

Avenida do Tâmega
5400 Chaves
T. +351 276 341 177

Machado

Quinta Caramachão, Bl.2, loja.2
5400 Chaves
T. +351 276 327 803

Marisqueira Branquinho

Ed. Campilho
5400 Vidago
T. +351 276 999 325

Millenium

Urb. da Raposeira
5400-082 Chaves
T. +351 276 321 763

Miradouro

Estrada nacional 213 - Ribeira Pinheiro
5400-611 Cela - Chaves
T. +351 276 333 067

O Castelo

Rua da Infantaria 19
5400-309 Chaves
T. +351 276 327 058

O Comilança

Rua Bispo Idácio, n.º 46
5400-303 Chaves
T. +351 276 324 458

O Lelo

Largo do Monumento, Ed. Nova York, loja.1
5400-409 Chaves
T. +351 276 327 033

O Mário

Estrada Nacional 2
5400 Vidago
T. +351 276 907 549

O Padrinho

Lama Moinho
5400-805 Vila Verde da Raia
T. +351 276 926 215

O Pote

Av. Duarte Pacheco - Casa Azul
5400-223 Chaves
T. +351 276 321 226

O Rodízio

Praça do Brasil
5400-123 Chaves
T. +351 276 334 640

Oásis

Largo do Tabolado, lj.1
5400-523 Chaves
T. +351 276 333 248

Os Amigos

Travessa Cândido dos Reis
5400 Chaves
T. +351 276 322 843

Petrus Hotel

Rua Família Camões, Ed. Solar
Flaviae
5400-239 Chaves
T. +351 276 351 500

Pinheiro

Av. Duarte Pacheco
5400-293 Chaves
T. +351 276 322 705

Pizzaria Napolitana

Av. da Raposeira, Ed. 4
5400-482 Chaves
T. +351 276 332 483

Pizzaria Testarossa

Rua do Sol, n.º 51
5400-517 Chaves
T. +351 276 328 054

Ponte Romana

Rua da Ponte, n.º 22
5400-455 Chaves
T. +351 276 322 712

Quinta da Cera

Quinta da Cera Lote 25
5400 Chaves
T. +351 276 323 021

Quinta do Rebentão

Quinta do Rebentão
5400-762 V. N. Veiga - Chaves
T. +351 276 346 567

Quinta dos Carvalhos

Rua João Oliveira
5425 Vidago
T. +351 276 907 241

Rampa

Avenida D. João I
5400-323 Chaves
T. +351 276 323 661

Regional Casa Costa

Rua do Tabolado, 71
5400-524 Chaves
T. +351 276 323 568

Regional O Lavrador

Av. D. João III - Caneiro
5400-027 Chaves
T. +351 276 332 838

Residencial O Resineiro

Est. Nacional 2
5425-323 Vidago
T. +351 276 907 312

Residencial O Zé Luís

Estrada Nacional 2
5400-764 V.N. de Veiga - Chaves
T. +351 276 346 457

Retornado

Bairro dos Retornados, 3
5400-676 Chaves
T. +351 276 341 138

Sabor e Cor

Rua do Lombo, 12
5400-366 Vilar de Nantes - Chaves
T. +351 276 324 498

Salvador

Canto do Jardim, n.º 19
5400-175 Chaves
T. +351 276 322 389

Santa Ana

Bairro St.ª. Ana
5400-673 Outeiro Seco - Chaves
T. +351 276 342 215

São Marcos

Av. Irmãos Rui e Garcia Lopes, Ed.
Varandas do Sol, Lj.1
5400-310 Chaves
T. +351 276 327 323

Self-Serve Flavense

Av. Nuno Álvares, Ed. Imperador
Flavius, Lj. 3
5400-419 Chaves
T. +351 276 332 872

Sereia

Rua do Rio
5400-501 Chaves
T. +351 276 323 547

Shems

Travessa da Raposeira, Ed.
Barreira, Lj. 4
5400-482 Chaves
T. +351 276 333 960

Stop

Rua Campo da Fonte, n.º 10
5400-160 Chaves
T. +351 276 332 095

Taki-Tá-Lá

Av. D. João I, ed. Raio X
5400-323 Chaves
T. +351 276 332 704

Típico Adega do Faustino

Travessa Cândido dos Reis
5400-423 Chaves
T. +351 276 322 142

Transmontano

Av. Xavier Teixeira, Ed. Transmon-
tano Lj.2
5400-569 Chaves
T. +351 276 331 082

Verde Lirio

Av. Trajano
5400-541 Chaves
T. +351 276 321 616

Pizzaria MC

Rua da Ponte, n.º 22
5400-455 Chaves
T. +351 962 924 853

Self-Serve O Primeiro

Rua Coronel Bento Roma, n.º14
5400-114 Chaves
T. +351 276 322 413

Taberna Típica Benito

Rua da Ponte, 34
5400-455 Chaves
T. +351 276 907 018

VERÍN

A Cociña da Pepa

Rúa Irmáns Moreno, 5
32600 Verín
T. +34 988 412 712

A Fonte

Avda. de Sousas, 100
36200 Verín
T. +34 988 411 731

Alambique

Avda. de Portugal, 6
36200 Verín
T. +34 988 410 533

Alambique II

Avda. Constitución, 14
36200 Verín
T. +34 988 412 272

Asador O Castelo

Estrada de Laza, 116
36200 Verín
T. +34 988 412 472

Brasil

Avda. de Castilla, 7
36200 Verín
T. +34 988 410 249

Burger FM2

Rúa Irmáns Moreno, 24
36200 Verín
T. +34 988 414 220

Casa do Pulpo

Avda. de Portugal, 24
36200 Verín
T. +34 988 410 886

Casa Zapatillas

Avda. Luis Espada, 32
36200 Verín
T. +34 988 410 729

Coren Grill

Praza da Merced, 16
36200 Verín
T. +34 988 412 402

Chino Tai-Wan

Rúa San Roque, 10
36200 Verín
T. +34 988 414 426

Dos Hermanas

Avda. de Sousas, 106
36200 Verín
T. +34 988 410 280

Estadio

Rúa Estrada de Laza, 174
32600 Verín
T. +34 988 413 404

Hamburguesería Canasta

Rúa Irmáns Moreno
36200 Verín
T. +34 988 413 697

Hamburguesería Franchesco

Rúa Montemaior
36200 Verín
T. +34 988 411 179

Lugano

Rúa Amaro Refojo, 14
36200 Verín
T. +34 988 410 391

Manchego

Barrio Cruz Roja, 18
36200 Verín
T. +34 988 410 965

María Toxiña

Rúa Alameda, 21
36200 Verín
T. +34 988 412 641

Mayamil

Rúa Santo Antón, 47
32600 Verín
T. +34 988 413 277

Mesón do Emil

Avda. Luis Espada, 21
36200 Verín
T. +34 988 411 428

Mesón O Candil

Estrada Nacional de Ourense-Pazos
36200 Verín
T. +34 988 411 120

Mesón O Fiadeiro

Estrada de Laza, 184
36200 Verín
T. +34 988 410 428

Mesón Vagalume

Rúa Mayor, 4
36200 Verín
T. +34 988 412 315

O Augueiro

Avda. de Sousas, 117
36200 Verín
T. +34 988 411 026

O Meu Lar

Estrada de Laza, 57
36200 Verín
T. +34 988 412 662

O Ribeiro

Avda. de Castilla, 69
36200 Verín
T. +34 988 411 532

Parada

Estrada de Laza, 3
32600 Verín
T. +34 988 410 036

Parrillada A Lousa

Rúa Castelao, 3
36200 Verín
T. +34 988 411 941

Pizzería Italia

Rúa As Flores, 1
36200 Verín
T. +34 988 411 232

Pizzería O'Pietro

Rúa Espido
36200 Verín
T. +34 687 778 512

restaurantes

Rias Baixas

Estrada de Verín - Portugal

36200 Verín

T. +34 988 412 540

Salta Abdul

Avda. Luis Espada, 21

36200 Verín

T. +34 988 410 985

San Antón

Rúa San Antón, 15

36200 Verín

T. +34 988 412 072

San Luis

Avda. de Castilla, 1

36200 Verín

T. +34 988 410 900

San Roque

Avda. Castilla nº 66

36200 Verín

T. +34 988 411 429

Star-Pizza

Galería San Miguel, 6

36200 Verín

T. +34 988 414 055

Támega

Avenida Sousa, 83

32600 Verín

T. +34 988 410 600

Tapería Xamón-Xamón

Avda. Luis Espada

36200 Verín

T. +34 636 805 439

Venecia

Rúa Lisa, 13

36200 Verín

T. +34 988 410 864

pubs e
discotecas**CHAVES****Amiça Bar**

Largo do Monumento, Ed. Nova

lorque, Lj. 2

5400-409 Chaves

T. +351 276 326 961

Biblioteca Bar/Vanity

Travessa Cândido dos Reis

5400-168 Chaves

T. +351 276 325 980

Discoteca Monte Carlos

Rua das Flores - Açude -

5400-805 Vila Verde da Raia -

Chaves

T. +351 276 926 304

Discoteca O Lago

Est. Nacional 103

5400 Vila Verde da Raia - Chaves

T. +351 276 927 346

Discoteca Triunfo

Bairro do Triunfo

5400-556 Vilar de Nantes - Chaves

T. +351 276 332 712

Platz Disco

Rua do Tabolado, 59

5400-524 Chaves

www.platzdisco.com

Press Disco Café

Rua Cândido dos Reis

5400-163 Chaves

T. +351 276 325 980

VERÍN**Acrópolis**

R/ Muralla, 50

32600 Verín

Aquelarre

R/ Otero Pedrayo, 2

32600 Verín

Camelot

R/ Muralla, , 24

32600 Verín

T. 649 354 206

Compe & Cia

R/ Muralla, 17

32600 Verín

Galaecia

R/ Muralla, 20

32600 Verín

Gandainas Rock

Parque Alameda, 37

32600 Verín

Golf Pub - Bar

Av. Portugal, 114

32600 Verín

T. +34 988 413 079

Latino Pub

Rúa Muralla 20

32600 Verín

Jet Set

Alameda, 29

32600 Verín

KSK

Alameda, 25

32600 Verín

Omega

Alameda, 28

32600 Verín

Ópalo

Alameda, 36

32600 Verín

Park

Alameda, 33

32600 Verín

Revólver

Alameda, 22

32600 Verín

CHAVES

Aeródromo de Chaves

Rua D. Gualdim Pais
5400-298 Chaves
T. +351 276 321 995

AquaeBowling

Estrada de Samaiões - Campo de Roda
5400 Chaves
T. +351 276 318 310

Asociación Regional de Tenis

Edifício Solar Flaviense, Bajo 2
Família Camões 5400-239 Chaves
T. +351 276 325 029

Centro Hípico da Quinta dos Borralhos

Estrada da Pastoria
5400 Curalha - Chaves
T. 936 194 199

Casino Chaves

Saída de Chaves A-24
5400 Chaves
www.solveverde.pt

Clube de Golfe de Vidago

Estrada Nacional 2
5425 Vidago
T. +351 276 909 662
clubegolfevidago@gmail.com

Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva

Cando
5400-010 Chaves
T. +351 276 331 785

Estádio Municipal de Chaves

Av. do Estádio
5400-234 Chaves
T. +351 276 340 480

Pavilhão Gimnodesportivo Municipal

Campo da Faria
Rua de Outeiro Seco

5400-159 Chaves
T. +351 276 323 406

Parque de Lazer do Rebentão (Camping - Piscina)

Quinta de Rebentão
5400-764 Vila Nova de Veiga - Chaves
T. +351 276 322 733

Piscina Municipal de Chaves

Largo do Tabolado 5400 Chaves
T. +351 276 322 097

Pista de Karts de Chaves

Estrada de Valpaços - Lombo
5400-579 Chaves
T. +351 276 334 506
www.riakart.com

Rotas da Terra-Actividades Turísticas, Animação e Interpretação Ambiental, Lda.

Apartado 169
5401-909 Chaves
T. 914 876 923
rotasdaterra@gmail.com
www.rotasdaterra.com

Texas Flaviense

Largo do Tabolado
5400-523 Chaves
T. 91 7766743

Piscina Climatizada Municipal

Pza. de Carmen Estévez, s/n
32600 Verín
T. +34 988 414 184

Piscinas Municipais de Verín

Avda. de Portugal, s/n
32600 Verín
T. +34 988 413 652

Ponto de Encontro -Club Hípico Os Remedios

Campo de los Remedios (Vilamaior)
32600 Verín
T. +34 619 508 237

CHAVES

VERIN

Complexo Desportivo da Granxa

C/ Antonio Fernández Pérez
32600 Verín
T. +34 988 411 226
verincf@gmail.com

Estádio de Futebol José Arjiz

Carretera de Laza s/n
32600 Verín
T. +34 988 412 266

agências de viagens

Agência de Viagens Intercontinentais

Rua Direita, 152
5400-220 Chaves
T. +351 276 321 483

Agência de Viagens Ribeiros

Rua 25 de Abril, n.º 27
5400-015 Chaves
T. +351 276 301 740
agribeiros@mail.telepac.pt

A.L. Rua e Filhos

Bairro do Cascalho 8
Vilar de Nantes - 5400 Chaves
T. +351 276 325 122

Best Travel

Av. Nuno Álvares, Ed. Mestre de
Avis, Lj. 4
5400-419 Chaves
T. +351 276 334 367
chaves@besttravel.pt

Halcón Viagens

Av. Tenente Valadim, Ed. Ribelas
II, Loja 2 -
5400-558 Chaves
T. +351 276 331 003
halcon54@halcon-viales.es

VERÍN

Viajes Halcon

Avda. de Portugal, 1
32600 Verín
T. +34 988 414 472
halcon322@halcon-viajes.es
www.halconviajes.com

Viajes Reyso

Praza da Merced, 3, Edifício Caride
32600 Verín
T. +34 988 590 426
www.viajandoporelmundo.com

aluguer de viaturas

CHAVES

Budget A.A. Castanheira Lda. (CarFlavia)

Portas do Anjo
5400-458 Chaves
T. +351 276 334 470

Europcar

Av. Santo Amaro - Bloco 4, Loja 3
5400-055 Chaves
T. +351 276 331 716

Route 2 Limousine

Av. Ponte Nova
5400-025 Chaves
T. +351 276 328 320
www.limousine.pt

CHAVES

Município de Chaves

T. +351 276 340 500

Mercado Municipal

276 322 248

Termas de Chaves

T. +351 276 332 445

Turismo do Porto e Norte de Portugal

T. +351 276 348 180

Bombeiros Voluntários Flavienses de Chaves

T. +351 276 322 122

Bombeiros Voluntários de Salvação Pública

T. 276 322 14

Bombeiros de Vidago

T. +351 276 907 122

Polícia de Segurança Pública de Chaves

T. +351 276 323 125

Guarda Nacional Republicana de Chaves

T. +351 276 322 169

Guarda Nacional Republicana de Vidago

T. +351 276 907 515

Hospital Distrital de Chaves

T. +351 276 300 900

Centro de Saúde de Chaves n.º 1

T. +351 276 332 152

Centro de Saúde de Chaves n.º 2

T. +351 276 301 920

VERÍN

Município de Verín

T. +34 988 410 000

Correios

T. +34 988 411 038

Informação Turismo

T. +34 988 411 614

Ponto de Informação Juvenil

T. +34 988 414 776

Hospital de Verín

T. +34 988 413 636

Centro de Saúde

T. +34 988 413 460

Cruz Vermelha

T. +34 988 411 600

Guarda Civil

T. +34 988 410 005

Polícia Local

T. +34 988 411 612

Proteção Civil

T. 636 483 346

Serviço Incêndios Florestais

T. +34 988 411 451

SOS Galicia

T. +34 900 444 222

CHAVES

Autoviação do Tâmega

T. +351 276 332 352

Rodonorte

T. +351 276 333 491

Praça de Táxis T. de Cavalaria

T. +351 276 323 801

Praça de Táxis Largo da Estação

T. +351 276 323 802

Praça de Táxis Largo da Madalena

T. +351 276 323 803

Praça de Táxis Largo do Arrabalde

T. +351 276 323 804

Praça de Táxis Vidago

T. +351 276 907 218

VERÍN

Praça de Táxis do Hospital

T. +34 988 414 342

Praça de Táxis da Estação de Camionagem

T. +34 988 411 812

Praça de Táxis da Praça da Merced

T. +34 988 410 385

Praça de Táxis da Praça do Concello

T. +34 988 411 113

Central de Camionagem

T. +34 988 411 994

RENFE información

T. +34 902 432 343

CHAVESVERÍN
CHAVE2VERIN

a
EUROCIDADE
da
ÁGUA

Guia turística

a
EUROCIDADE
da
ÁGUA

EUROCIDADE



MUNICÍPIO DE CHAVES



União Europeia
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional
Apoio financeiro da União Europeia



COORDENAÇÃO INTERCOMUNITÁRIA
DO PÓLO DO VALE DO MINHO
COORDENAÇÃO INTERCOMUNITÁRIA
DO PÓLO DO VALE DO MINHO

EDITA

APOIA